

MELLO MORAES FILHO

Um Estadista da Republica

Dr. J. J. SEABRA



EAEMMERT & C. — Editores
Rua do Ouvidor, 66, Rio de Janeiro
Casa filial em S. Paulo
1905



DR. J. J. SEABRA

MELLO MORAES FILHO

Um Estadista da Republica

Dr. J. J. SEABRA



LAEMMERT & C. — Editores
Rua do Ouvidor, 66, Rio de Janeiro
Casa filial em S. Paulo
1905

923.281
5438m

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado
sob número 1890

do ano de 1974



DR. J. J. SEABRA

A Faculdade juridica do Recife foi o ultimo reducto do romantismo. (1)

Nessa terceira phase de sua evolução no Brasil, o hugonianismo ali encontrara pro-selytos ardentissimos, talentos que se irradiaram nos longes da patria, como fogos de aurora em horisontes hyalinos.

De 1860-70, a academia pernambucana alinhava superioridades litterarias, poetas de transcendente vôo, que alçavam lyras affeitas a tangeres entusiasticos e sublimes.

E' licito adiantar que, durante o decennio acima, a referida Faculdade predominava em todo o Imperio pelo genio de seus poetas e pelas modalidades litterarias que a elles se reuniram.

Percorrer a brilhante galeria é lembrar os nomes de Tobias Barreto e Castro Alves,

Celso de Magalhães e Sylvio Roméro, Franklin Tavora, Rocha Lima, L. Guimarães Junior, Antonio de Carvalhal, Oliveira Sobrinho, Plínio de Lima, Maciel Pinheiro, José Jorge de Siqueira Filho, Generino dos Santos e meia duzia doutros, quasi todos influenciados por V. Hugo e E. Quinet, e em energica e definitiva reacção contra as escolas de Byron e Lamartine, de A. de Musset e Shelley.

Coincidindo essa evolução com a guerra do Paraguay, a poesia da espada e a poesia do coração sobrepujaram o mysticismo das *Meditações* e o scepticismo de Byron e Shelley; conservando-se, não obstante, a Faculdade do Recife um centro de homens de letras e de poetas para os quaes as grandes idéas philosophicas que agitavam a Europa passavam sem arruido, não deixando sequer leve traço em revista ou livro ali publicados, um écco apenas em conferencias academicas ou luctas tribunicias.

Descendo graves o vasto solar do romantismo, os laureados poetas do curso tomaram para diversas bandas, mantendo a antiga afinação na alterosidade das suas estrophes, o que lhes valera o epitheto de *condoreiros*.

Aos exaggeros estrondantes de Hugo, e sequentemente ás circumstancias politicas,

o bizarro chrisma os definia no modo fulgurante e até aspero do trovar, séstro este a que se conservaram fieis os representantes do mestre supremo, excepção feita de Celso de Magalhães e Souza Pinto, que em breve se bandearam para o naturalismo, déveras trescalante de suas derradeiras produções em verso.

As tendencias evolucionistas da litteratura provinciana, entretanto, não logravam de todo banir a sentimentalidade lamartineana de certo grupo, bem como o indianismo de F. Cooper, Gonçalves Dias e Alencar, nos primeiros romances de Franklin Tavora e Araripe Junior, mais de espaço divergentes, adoptando estranhos moldes, entendimento differente.

Tavora, especialmente, que havia formado seu espirito naquelle meio, combate pelo naturalismo moderno, por esse naturalismo completamente nosso, a alentar-lhe preciosas paginas do *Matuto* e do *Cabelleira*, do *Lourenço* e do *Sacrificio*.

Como producto do revolucionamento litterario do norte, Celso de Magalhães, precedendo a J. de Alencar, apresenta-nos *A Poesia popular Brasileira*, denotando objectividades de remontada critica, ao mesmo tempo que uma crise litteraria começava a ser provocada por Tobias Barreto, o poeta

dos *Dias e Noites*, e Sylvio Romero, o correcto lyrista dos *Ultimos Harpejos*;—aquelle com o seu germanismo em materia de critica, e este com o substancioso artigo a proposito de um livro de Santa Helena Magno, publicado na *Crença do Recife*, artigo que serviu de inicial proclamação no Brasil ao surgente regimen do criticismo allemão.

E esses dois grandes homens dominando de tão alto a litteratura do norte, a critica abriu caminho por entre a religião e a historia, a philosophia e o direito.

Implicados nas mesmas doutrinas, tri-lhando identicas glorias, os dois formidaveis batalhadores seguiam duas parallelas, encontrando-se face a face o pensamento de um com o pensamento do outro.

E collaborações jornalisticas e livros, espalhados por ambos, dão conta ao paiz do transformismo de Darwin e do positivismo de A. Comte, apercebidos apenas em estreito cyclo de escriptores instruidos no Rio de Janeiro.

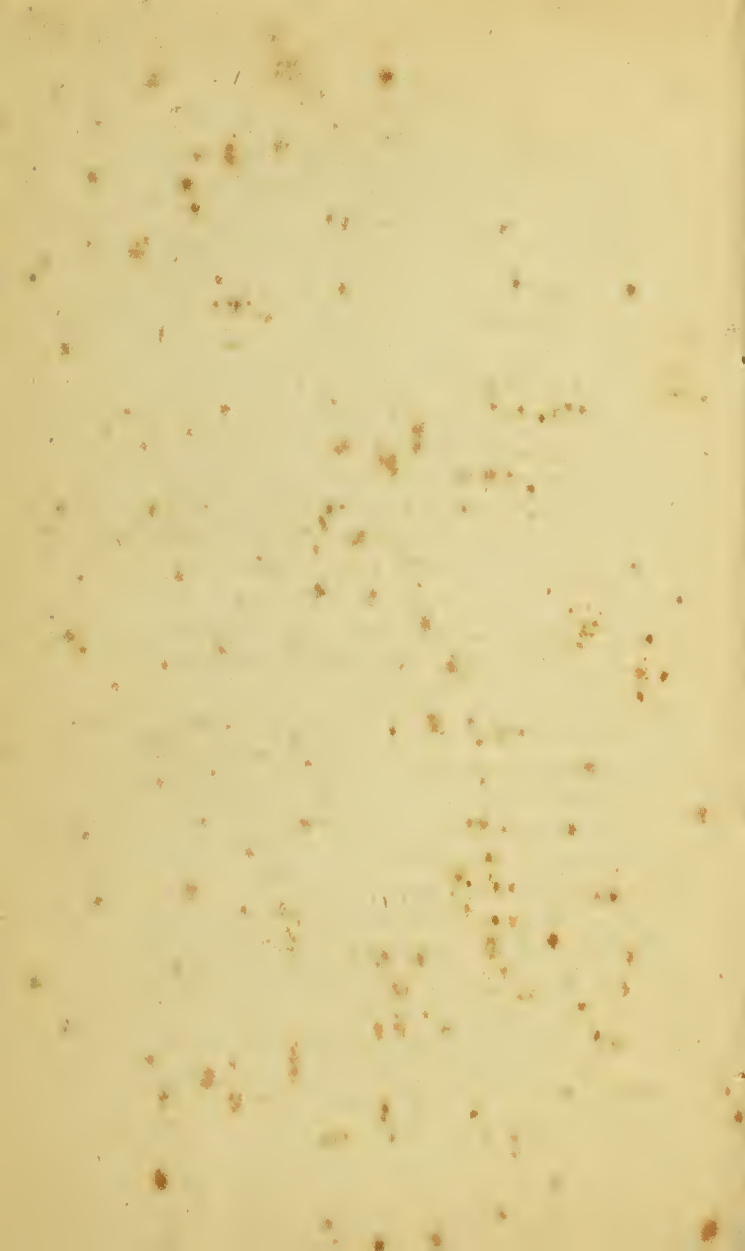
A lucta comprehendida do movimento reaccionario contra o romantismo agonizante e o indianismo sem intuitos alarmou mais e mais os espiritos, aos clarões vivos da critica allemã e das theorias novas sobre a comprehensão nitida do direito, juxtaposto até então a uma philosophia que não

buscava os seus elementos nos exemplos historicos e na observação rigorosa, para entregar-se a uma metaphysica arrastante e vencida pelas correntes naturalistas.

Sacudidos os animos por esses impulsos, alvoroçados os talentos a bem diversos destinos, em uma ascensão genial pontificam os dois extraordinarios academicos, fulgurando aos reposteiros daquella mocidade vigorosa os trabalhos de Sylvio e Tobias Barreto, como um parentheses de luz fechando o memoravel periodo litterario de 1860-70.

A acção exercida por Tobias, com relação á sciencia critica do direito, continuou intensa, servindo sobretudo a propaganda do criticismo moderno applicado á litteratura em geral, de Sylvio Roméro, de solemne introito á *Historia da Litteratura Brasileira* apparecida annos depois.

E aos festivaes daquellas mentalidades, aos cantares daquelles poetas, ao doutrinação de Sylvio e Tobias serenas vocações batem ás portas da Academia do Recife, em busca das sciencias juridicas e sociaes, das transcendentis formulas do direito.





A grande poesia academica se fôra e com ella uma litteratura manejada por espiritos firmes e lucidos.

A semelhança de uma cadeia de montanhas, cujas empinadas cumieiras dominam rios e valles, florestas e despenhadeiros, lá haviam ficado alterosidades magestosas a destacar-se abruptas com a perplexidade dos promontorios.

Caladas as musas, emmudecidas as lyras, o incerto roteiro atravez da sciencia, — segundo a evolução moderna, se delineara opportuno: Tobias Barreto havia dado aos seus editores o *Fundamento do direito de punir*, *Menores e loucos em direito criminal*, *Questões vigentes de philosophia e do direito*, *Prolegômenos ao estudo de direito criminal*, *Introducção ao estudo do direito*, etc., e Sylvio Romero a

sua laureada these sobre *Economia politica*, completando os mandamentos da lei nova á nova orientação da sciencia e do direito.

Entretanto, larga faixa de trevas estirava-se do sopé daquelles serros, por isso que a Faculdade de Pernambuco, na ausencia dos seus mais illustres filhos, cahira nesse desalento que apavorava, nessa estagnação fatalmente consecutiva ás vehementes revoluções das idéas e da historia.

Ao despovoamento das notaveis cerebrações, a imprensa e os clubs, as associações litterarias e os torneios da tribuna pareciam raros sobreviventes de sua victoriosa missão, porquanto, desse alviçareiro passado, de tamanho esforço intellectual, apenas fluctuavam como destroços de uma realêza decahida *O Ensaio, A Estreia, O Academus e A Lucta*, redigidos por estudantes de diversos annos, mas sem os relevos das mentalidades de outr'ora, sem a predestinação de talentos eleitos.

Foi precisamente á essa especie de eclipse parcial das lettras nacionaes que, em 1873, se inscrevera no Curso juridico do Recife José Joaquim Seabra, ido da nobre provincia da Bahia, para em breve erguer o resplandor de uma tradição vigorosa, e engrandecer-se de suas aspirações e de seus triumphos.

Aos reverberos de uma critica verdadeira-mente naturalista, ás afinações bem diferentes na interpretação dos multiplos ramos do direito, o bahiano estudante redigiu o *Culto ás Lettras* e depois a *Revista Academica de Sciencias e Lettras* (1876), onde seus escriptos sobre direito civil e outras materias do ensino tornaram-se precursores de realidades confirmadas e de sua capacidade juridica.

Desquitada quasi em absoluto da litteratura e da poesia, a mocidade de 1880 salientou-se entretanto como uma geração de juristas, documentando-nos a asserção o que disseminaram pelos jornaes e revistas Jeronymo Muniz, Nina Ribeiro, Leão Velloso Filho, J. de Freitas, Vieira da Silva, Fernando Mendes, Bandeira de Mello, Rosa e Silva, Ferreira Velloso e outros nomes, abrindo a memoravel época J. J. Seabra, alma de melhor tempera, espirito devéras saturado do culteranismo inglez e allemão.

Elogios, apreço, distincções, não lhe fizeram um instante recuar as esperanças; muito pelo contrario, tornaram-se-lhe um estimulo, um baptismo.

Em nada se parecendo os anniversarios académicos como continuação historica, por isso mesmo que os annos e a historia não se repetem, a turma de que fazia parte o notavel moço teve-o á sua frente como

significação valiosa das impulsões adiantadas, como a poderosa individualidade que a devia representar na imminente transição do decennio.

E isso se verificou e se deu em cerimonia official dos grandes dias academicos.

A 31 de outubro de 1878, os arredores da Faculdade de Direito do Recife movimentavam-se anormalmente.

Festonado o edificio, ondulações de povo e sons de musica proclamavam o acontecimento, e carruagens de gala paravam trepidantes, descendo de cada uma dellas senhores e damas, velhos e jovens magistrados com suas vestes talares e insignias, altos personagens politicos e do functionalismo, absorvidos em seguida no vestibulo alastrado de folhas aromaticas, no além da escadaria, transmontando os salões.

Atordoamentos de metaes estremecem o saguão, repercutem fortissimos, anejiando os convivas em assembléa pelo acto da collação de grão de doutores em sciencias juridicas e sociaes aos srs. José Joaquim Seabra, José Maria Metello e Francisco Gomes Parente.

O aspecto do recinto em amphitheatro era esplendido. A' extrema, ao longo da extensa mesa, lá se achavam em suas poltronas os membros da Congregação; nas

archibancadas, ao columnamento de flores, espectadores innumeros; ao centro e às galerias, enfileiramentos de familias e pessoas illustres; isolando-se a um lado a tribuna do paranympho, abaixo da qual estacionavam os doutorandos do anno.

E o presidente da Faculdade transmite o vocabulo da pragmatica ao padrinho, o sabio lente de economia politica dr. Aprigio Guimarães, que, fendendo por entre estudantes em alas, emerge na solitariaidade do pulpito, com sua tóga de magistrado e de cathedratico.

Os assistentes encantam-se do ornamentado exordio, os doutorandos rejubilam-se da ampla envergadura do mestre.

Interrompido por aclamações, o orador paranympho diffunde clarões de eloquencia, a um temporal de applausos aos mais inspirados trechos do seu alevantado discurso.

E nem palavra mais dourada se ouvira naquelle recinto; e nem previsão mais authentica vociferaram labios de preceptor eminente.

O dr. Aprigio Guimarães, com referencia aos doutorandos, com referencia ao dr. J. J. Seabra, concluiu:

« Boa viagem, meus amigos!

« Sr. dr. José Joaquim Seabra. — Não sei que grão marca hoje o thermometro poli-

tico-social da vossa provincia: vejo tão obliterado o senso moral em todo o Imperio!...

Como quer que seja, acredito não enganar-me, augurando-vos um futuro correspondente aos talentos que Deus vos outorgou, e aos labores com que vos tendes mostrado, e haveis de mostrar-vos, agradecido ao dom de Deus. Sois de uma terra, onde a direcção social tem pertencido sempre a homens superiores pela intelligencia... a homens que não se tomam de rasteiros ciumes pelos talentos que se annunciam com a altivez da consciencia do proprio valor (quem acredita em talentos de libré?...)

« Ali, na vossa Bahia, nunca deram santo e senha a *analphabetos que sabem ler*, segundo a chistosa e judiciosa distincção que um dia ouvi, em palestra como de pae para filho, ao nosso illustre e saudoso Fernandes da Cunha...

« Ali nunca se ostentaram, de baração e cutello em punho, umas turvas linhagens suspeitissimas á sciencia e á Virtude... E, pois, comvosco ha de acontecer, eu o espero, o que tenho visto a respeito de todos os contemporaneos superiores da Bahia: como Fernandes da Cunha, Dantas, Junqueira, e outros (refiro-me só aos meus tempos de Olinda), haveis de passar, haveis de honrar a Bahia e o Brasil. »

A exaltação, o enthusiasmo da assistencia compacta tocaram ao seu auge, serenando successivamente á queda de flores sobre o vulto imponente do orador, em eloquencia professoral.

A pausa desse instante solemne, os tres doutorandos se adiantam, partindo cerimonioso do centro delles um joven de attitude distincta, de olhar scintillante e profundo.

Destacando-se a toga negra a ensombrar-lhe os passos, o capello do grão desce-lhe sobre a fronte soberba, os alamares de ouro rajam-lhe o peito crusando-lhe o escarlata da mursa doutoral; talhando-se no espaço, ao fundo sombrio do salão, uma dextra que se ergue irrompendo da manga pendente de ampla e farfalhante béca!

Era o dr. J. J. Seabra, o filho prodigo do saber e da intelligencia, que, designado dentre os melhores da turma, ia reverdecer as flores do passado no jubiloso dia do presente.

E uma allocução devêras vibrante pronunciara elle, ás palpações de *bravos!* repetidos e ardentes.

Não ha negar que o dr. Aprigio Guimarães espiara no futuro do illustre bahiano. Promotor publico em sua terra natal, apenas formado; lente de economia politica, por concurso em 1879, a sua bella situação

academica e, sobretudo, o prestigio de seu talento o constituíram não só o professor admiravel, porém o espirito, a alma irrequieta e juvenil da Faculdade pernambucana.

A questão militar, entretanto, sobressaltava o paiz...

Por aquella data (1889), o ministerio Ouro Preto planejava repressões energicas, proveitosas reformas, afim de escorar o throno ameaçado pela indisciplina das casernas, interesses senhoreaes e promessas democraticas.

Nessa effervescencia, nessa contenda de opiniões, o dr. J. J. Seabra, obedecendo mais ás tendencias de sua indole, descamba da esphera cathedratICA e juridica nos mundos da politica, onde os seus ideaes lhe pareciam tomar o corpo com que lhe appareceram em sonhos.

Desquitado dos dois partidos do Imperio, apresentando-se ao eleitorado do 2º districto da capital da Bahia, a sua natureza de fervoroso apostolo o impellira á nova cruzada para a qual, embocando o clarim da federação das provincias, se arremessara aos pleitos, levantando massas populares em conferencias gloriosas.

Não obstante, a reacção ministerial tornou-se effectiva, e o propagandista insigne

retirou-se vencido, porém victoriado por uma centena de votos de eleitores, em agremiações sedentas de reformas e de liberdades.

E veio a Republica...

Em recompensa de brilhantes serviços, nomeado director da Academia de Direito pelo general Deodoro, o cathedratico aos 23 annos tanto honrou o seu posto até 1890, com tamanho zelo e elevação se conduziu, que lhe valeram o apreço, a estima respeitosa de todos, grandes e pequenos, collegas e subordinados.

E' que elle, sem os preconceitos da posição official, se impunha pelo poderio da intelligencia, nobreza de character e affectividades verdadeiramente excepcionaes.



II

A nação recebera a Republica nas portas dos quartéis e das mãos da anarchia.

Inaugurada a dictadura do general Deodoro, banido o imperador, « não pelo bem que fez, mas pelo mal que deixou de fazer (2) », o Brasil inteiro tomou-se de estupefacção, sentindo lampejar-lhe ás faces o aço das bayonetas, a lamina fria das espadas.

O governo provisorio, entretanto, empenhava-se calmo em o implantamento da nova fórmula social, em a organização geral do paiz, abalado em suas profundezas por audacias temerosas e inconsciencias da historia.

Apparelhada a eleição á Assembléa Constituinte, nomes razos e nomes de relevo surgiram confusamente; sendo que, para

representantes dos Estados, a quasi designação tornou-se uma realidade, visto como nem sempre á altura do merito se ajusta a cifra das votações.

O dr. J. J. Seabra, ardoroso lente da Faculdade do Recife, symbolisando uma tradição, um chefe de propaganda, é escolhido pelo seu Estado natal, e enviado ao Congresso, onde as energias de seu aclarado espirito o consagram vultuosa irradiação.

Superior pelo talento, pela sciencia juridica e pela palavra parlamentar, o professor illustre da Academia de Direito firmava dia a dia suas solidas qualidades de orador, em aclamações de applausos a discursos inescqueiveis.

Resentindo-se do peccado original, a nascente Republica estendia olhares epilepticos a horisontes turvos, inquietava-se de rumores illusorios, e as suas soturnidades eram povoadas de sombras suspeitas, de phantasmas importunos.

O quanto possivel, o presidente Deodoro da Fonseca governava com largueza e bondade, manifestando em sua breve dictadura o criterio das almas chãs e dos animos fatalistas.

Afeito á disciplina, respeitoso diante da lei, á hora fixa entregara á nação o fio dos seus destinos, ao Congresso Nacional a

Constituição dos Estados Unidos do Brasil, para decretal-a e eleger o presidente e vice-presidente da Republica.

Mas o Congresso, a 15 de novembro de 1890, delega poderes especiaes a Deodoro da Fonseca e ao governo provisorio, reconhecendo-se, entretanto, desde aquelle instante, o unico poder legislativo competente e inclinavel.

O governo revolucionario funcionando dentro do regimen parlamentar, despertava sérias apprehensões, ao mesmo tempo que a discussão dos artigos da Constituição da Republica, ultimamente proclamada pelo chefe, agalado.

O momento da eleição presidencial chegara sem tardança, e, como é facil de prever, o general Deodoro assumiu legalmente o posto supremo da nação, em desaccôrdo reservado com as opiniões mais sensatas do Congresso e do Brasil.

Por isso mesmo que é um sacrilegio comprehendêr-se compativeis o militarismo com a liberdade, a eleição de Deodoro deixou de ter o acolhimento esperado, não excluindo as duas Camaras, que presentiram no manejo um desacato á sua inviolavel soberania.

Representava isso o desejo da nação, uma vez desquitada do jugo militar, ver á sua

frente o respeitavel dr. Prudente de Moraes, republicano de convicções provadas e de discernimento seguro. D'ahi, negroses accumulados aos quatro pontos cardeaes, fremito subterraneo a prognosticar esboçamentos da Republica, os casuistas das invectivas no parlamento e a imprensa opposicionista em refalsados ataques, cujo alvo era o barão de Lucena, velho monarchista em completa privança com o chefe do Estado.

E as leis produziam-se a granel no scio da representação nacional, os opposicionistas responsabilisavam em seus renhidos embates os ministros da Republica, esquecendo o presidente, fingindo dest'arte ignorar que, segundo a recente Constituição, de moldes americanos, só o presidente avulta nas responsabilidades administrativas.

No correr dos debates longos, as nobres intelligencias ao serviço da patria desprendiam clarões vivissimos, ao consolidamento do inaugurado regimen.

Vindo de outros torneios, descendo de seu estrado professoral, o dr. J. J. Seabra apresenta ao parlamento as mais adiantadas idéas de reforma, discute transcendentales questões, alçando sempre no braço agitante o estandarte girondiniano da federação, que o tornara grandioso e solemne

em os ultimos barrancos da monarchia, quando, nimbado de talento, ardente de patriotismo, com a tenacidade dos fanaticos, batia-se a peito descoberto contra o unionismo do visconde de Ouro Preto, em commicios violentos.

E o tufão da crusada opposicionista varria rijo o parlamento da Republica...

Leis inconsequentes pullulavam ao prestigio da sancção, ao mesmo tempo que os polemistas mercenarios se degladiavam esparsos com a imprensa moderada, que não cessava de evidenciar os vicios de origem de um congresso eleito, como se propalava, por um regulamento immoralissimo, e que bem longe estava de consubstanciar a vontade nacional.

Não obstante as bases apresentadas para a construcção do mundo novo da Republica, os ataques feriam-se, os negocios publicos vacillavam entre os dois poderes constituidos; e o general Deodoro, entorpecido em seus movimentos de acção, decidiu dissolver o Congresso, rasgando a Constituição que elle proprio, mezes antes, havia promulgado.

E, decisivo, elle o praticou, com as garantias dos commandantes de corpos que convocara, com a acquiescencia de banqueiros e notaveis personagens politicos que

lhes acudiram ao convite, na noite de 31 de outubro, em o palacio do Itamaraty, segundo ouvimos do valente militar, em desoladora e intima conversa.

E á hora da meia noite, o texto do acto dictatorial dissolvendo o Congresso, superiormente traçado por José Avelino, recebeu a assignatura do presidente Deodoro, tendo d'elle conhecimento o paiz inteiro a 3 de novembro.

A' excepção de Lauro Sodré, governador do Pará, os Estados unificaram adhesões, apoiando francamente o golpe de Estado.

Soffreando naturaes reluctancias, o dr. J. J. Seabra jámais se apartou de Deodoro da Fonseca, defendendo-o com lealdade.

A reacção contra o decreto dictatorial, porém, não se fez por longo tempo esperar.

Daqui os faccionarios da camara dissolvida, e dali as pretensões de membros eminentes das classes armadas, levantaram em conciliabulos rumores de revolta, que se estenderam pela maioria dos republicanos mais ou menos vermelhos, dentro da capital e fóra nos Estados.

O governo, entretanto, mui levemente se apercebera dos bramidos conspiratorios em torno da bandeira cujo lemma era a «restauração constitucional.»

E foi o que precisamente succedeu a 23 do mesmo mez, quando o almirante Custodio de Mello, parceirado com o marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da Republica, chefioi inesperado a sublevação da armada, impondo de bordo do *Riachuelo* a deposição ou a resignação do general Deodoro da Fonseca, do alto cargo de presidente eleito.

Com dois coroneis, isto é, Olympio Ferraz e Carlos Piragibe, que a elle se apresentaram na oportunidade do momento, a resistencia, além de nociva, seria inutil.

Como consequencia logica do imprevisto e do contra-golpe, o heróe do « 15 de Novembro » desceu vagaroso e espectral os degrãos desertos do Itamaraty, assumindo a administração da Republica o intrepido marechal Floriano Peixoto.

Rebentado de uma conspiração militar o recente governo, a tragedia das deposições de governadores começou a encenar-se rubra por todo o paiz, excluindo o Pará, quando as administrações locaes, na mór parte apparelhadas segundo as fórmulas republicanas, principiavam egualmente a normalisar-se em seu funcionamento.

O governo da União, porém, insistia intervindo directo na vida dos Estados, em nome de uma Constituição que se integra-

lisara sob a pressão das armas, e que, por sua vez, os precavia desse predominio, a menos que para isso fosse evocado pelos governos parciaes.

E a desautonomia se verificou : o corpo, a alma, as consciencias foram tyrannisadas por despotas subalternos, dividindo-se o Brasil em dois grupos oppostos: vencedores e vencidos. A orthodoxia triumpante, mal se apercebendo das fatalidades da vida, tornara mais tensa e impetuosa a corrente politica, que acompanhara cega, sanguinaria e allucinada.

Apezar da sympathia do dr. J. J. Seabra pelo movimento revolucionario de 23, o governo surgente demitte-o de director da Faculdade do Recife, devido certamente á sua attitude mais affectuosa, que partidaria, a Deodoro, após a resignação dos poderes presidenciaes.

Federalista sincero, combatendo sem trégoa desde 1889 por essa crença politica, a sua voz poderosa ainda sonorisava a camara aberta em 18 de dezembro e convocada para sessões extraordinarias, quando, um deputado pela Capital Federal offerecia a moção cujo contexto era a organização dos Estados.

Ea eloquencia do orador bahiano, vigorosamente acclamada por milhares de boccas

gritantes e pulsos no ar em agrupamentos eleitoraes, verberou um protesto energico e solemne contra a intempestiva indicação que vinha derrocar o systema federativo e tornar ficticias as promessas constitucionaes.

Atilado discutidor, architecto agil da phrase correcta, ungido da fé viva de suas idéas e de sua probidade politica, o eminente opposicionista occupa a tribuna durante a sessão inteira, desapprovando creditos supplementares ao exercito e á marinha, pugnando pela verdade dos orçamentos, de accordo com a maioria parlamentar do governo passado, que era a mesma do governo presente.

No norte e no sul, porém, a truculencia das destituições lastrava como um incendio; sendo successivamente dissolvidos os congressos e as magistraturas, que se amortalhavam nas paginas inuteis das Constituições dilaceradas.

Acreditando-se, entretanto, que esse estado de cousas seria de duração rapida, os acontecimentos mudaram de aspecto, visto assistir ao novo governo, segundo os opposicionistas, proceder em prazo marcado pela Constituição á eleição do successor do general Deodoro, substituido no excelso cargo pelo vice-presidente, o marechal Floriano Peixotó.

Estadista de visão nitida, patriota caloroso, rasão tivera por certo o notavel homem politico e homem de guerra para proseguir em seus planos, resistindo tenaz á opposição da tribuna e da imprensa, até que o manifesto dos 13 generaes, a 7 de março, convidando o vice-presidente a entrar no regimen legal, desvendou-lhe inquietadora perspectiva a convulsionamentos latentes.

A constitucionalidade de Floriano Peixoto á frente do governo havia justificado a «moção Serzedello»; de janeiro de 1892, quando o Congresso homologava enthuasiasta todos os actos governamentaes do marechal illustre.

Mas os conciliabulos machinam na obscuridade; sem a menor ligação politica, Santa-Cruz rebella-se; retemperando-se a alma robusta e o espirito reaccionario do sabio professor de direito da Faculdade do Recife, em agrupamentos secretos, em contendas destemidas, e de conchavo com seus pares opposicionistas.

Ao marechal Floriano—um sondador de collectividades impersistentes—as tempestades da imprensa nem sequer faziam-no deter em suas resoluções, pois só a sua vontade podia.

Reformando violentamente os generaes insubmissos, demittindo do directorado da

Faculdade o dr. J. J. Seabra, impassivel aos golpes formidaveis do jornalismo adverso, pairando acima de preconceitos politicos, a presidencia da Republica pareceu-lhe legalmente occupavel, não obstante deixar o Congresso de *reconhecer em termos* a renuncia de Deodoro, que obrigava ao preenchimento immediato da vaga presidencial, seguido de nova eleição, e de accôrdo com o art. 42 da Constituição vigente.

Valendo-se d'esse argumento e á vista da anarchia produzida pela nefasta politica das deposições, a facção hostil, representada no jornalismo d'esta capital pelo *Combate*, redigido por Pardal Mallet, Jacques Ourique, Retumba e outros; e a *Cidade do Rio*, por José do Patrocínio, verberava a franca dictadura reinante, ao passo que militares, lentes de academias, membros das duas camaras e cidadãos ignorados minavam os poderes publicos em agremiações clandestinas, na sinceridade, porém, de suas convicções, na inteireza ampla de seus principios irreductiveis.

As sessões á rua 7 de Setembro comprovam-nos o expendido, transformadas com a presença de membros do parlamento em noviciado que se disciplinava para as luctas anti-governistas, em proxima abertura do Congresso.

Simultaneamente, um tecido de revolução desenrolava-se ao longo da extensa bancada opposicionista a reunir-se, que, diante do extraordinario, de factos completamente anormaes, intentava restaurar o presidente insubstituido *em menos de dois annos*, de conformidade com a lettra constitucional e as garantias estabelecidas.

Eis o lado diurno, o lado legal, o lado doutrinario da questão.

E a linhas cerradas os faccionarios cavam firme em torno da pertinacia do governo, da suzerania do marechal Floriano Peixoto, manifestamente clara ao contra-federalismo que se verificava em todos os Estados da Republica, pelo absolutismo de sua politica intransigente.

Como senha de combate, a inconstitucional reforma dos 13 generaes ahi estava, mais tarde contrariada pelo pedido ao Supremo Tribunal de providencias a tal discricionalidade; representação esta cujo relator fôra o dr. J. J. Seabra, o federalista aos moldes de Brissot, e orador proclamado nas apotheoses dos comicios.

Entretanto, as picaretas da demolição governamental batiam rijas e subterraneas, pairando no cerebro de cada um d'esses homens de luta um pensamento que se devia materialisar, clarões de relampagos

que transformariam em victoria da opposição o reatamento á positividade da lei, ficticiamente substituida por uma outra, de que não cogitara a Constituição.

E os partidarios de Deodoro agiam nas trévas, aproveitando-lhe as intermittencias beneficas da lesão cardiaca para conseguirem d'elle a volta ao seu posto, crentes com isso de conjurar do paiz a má sina da dictadura.

Não obstante a fatal molestia do velho general estreitar-lhe mais e mais o circulo asphixiante dos dias, imaginaram os facciosos que os clamores de uma manifestação popular e politica pudessem galvanisar o desilludido soldado que balbuciava as ultimas syllabas da vida, e fazel-o reassumir, embora revolucionariamente, os mesmos direitos presidenciaes que lhe conferira o Congresso na data de sua investidura, menos de dois annos antes.

Mas, o fundador da Republica, essa reliquia consagrada das nossas glorias militares, batendo ás portas da morte, já sem incentivos e sem objecto, pedia apenas a Deus perdão, aos homens o esquecimento, e á sepultura uma migalha de paz !

Impenitente, a opposição laborava mais fundo em seus intuitos; a esperanza para ella colorava-se vivissima; e o plano poli-

tico das saudações publicas ao general Deodoro accentuava-se, confiando os conciliabularios no patriotismo do presidente resignatario, que, impellido talvez por sentimentos empolgantes, consentiria em ser exalçado ao seu antigo poderio de chefe legitimo do Estado.

Uma vez declarada a insurreição nas idéas, toda a acção precipitada determina uma reacção, que não consegue, afinal de contas, senão reter o progresso normal.

Para os amigos da « Ordem e Progresso » as soluções de grande intensidade tornaram-se naquella época as unicas, firmes, verdadeiras, realizaveis... O apavoramento das deposições proseguia, simultaneamente com as reuniões incendiarias; grupos politicos e militares de altas patentes aspiravam o desforço contra Floriano Peixoto que, a seu dizer, violava a legalidade, e dahi comprehenderem-se dispensados da obediencia ao governo, embora recorressem a outras violencias, a outros excessos.

Para o dr. J. J. Seabra, a autoridade governamental, collocando-se superior á lei, mistér fôra dar-lhe combate, enfrontal-a como o haviam feito os generaes discricionariamente reformados, cabendo á nação julgar até onde se devia estender a resis-

tencia federalista e a resistencia do presidente da Republica.

E o acaso, descortinando-se providencial para romper com quaesquer hesitações, permittiu que o general Deodoro chegasse de Pétropolis, o que accelerou a verificação do designio opposicionista no sentido de suas aspirações e de seus desejos; isto é, que Deodoro da Fonseca, máo grado sua saude em descalabro, acquiesceria a rectomar as redeas do governo, a despeito dos louros desse derradeiro lance se reflectirem numa floresta de bayonetas, e em rastilhos de sangue.

No boletim de 10 de abril, derramado pela cidade, convidando a população a apresentar homenagens ao assignalado general, em retorno de Petropolis, e relativamente restabelecido, patriotica reunião era convocada para o largo da Lapa.

A's 7 da noite, um atropelamento de povo, uma preeminencia de senadores, deputados, officiaes do exercito e da armada coalhavam a praça; e, em *vivas!* ao general Deodoro, dispunham-se a caminho, dirigindo-se-lhe á residencia, afim de o acclamarem « Presidente Constitucional », conduzindo-o após ao usurpado palacio do Itamaraty.

Em justa represalia, esforçado na guerra como atiladissimo em paroxismos politicos,

o marechal Floriano Peixoto desdenha, precavido, dos elementos tumultuarios.

E o prestito se adianta... os regosijos da multidão estrondam andantes... mas o programma restauratorio é abolido, porquanto ao legendario factor da Republica, em alternativas morbidas, apenas podiam chegar a familia, o padre e o medico.

Os manifestantes aguardam... Estacionados á frente do sobrado do enfermo, sons de musica marcial superexcitam a turba, abafando os tropeis dos soldados de cavallaria mantendo a ordem, sempre inalterada. Passeantes que se agremiavam, exaltados que se destacavam, expansões a meia voz, quando, de improvizo, á sacada bruscamente aberta, assoma o deputado dr. J. J. Seabra, que, em nome do manifestado, desesperadamente orthopneico, agradecia a espontaneidade e os jubilos da ovação.

Depois, o federalista de nobres ambições, o tribuno engrandecido de serviços á causa democratica, a um tufão de acclamações, ensoberbece-se, inspira-se...

E, dominando de sua estatura magnifica e de seu verdadeiro ar de orador a cohorte que fremia, sacudindo o braço e a nervosa dextra, espalha pensamentos que aclaram mundos de liberdade, e penetram na consciencia republicana.

Naquelle instante, considerando-se o interprete da estrondosa manifestação, o dr. J. J. Seabra, em grandes marmores de eloquencia talha o seu discurso, saudando em começo o presidente da Republica na pessoa de Deodoro da Fonseca, por isso que ainda assistia ao Congresso o direito do reconhecimento de sua renuncia, em o que era escutado a rebates de applausos, a interjeições de triumpho.

E o verbo lhe resalta dos labios ás recriações tremendas pela reforma dos generaes, pela inconstitucionalidade e anarchia do momento, ao alarido victoriente das multidões a tempestuar na rua.

Como dissonancia dessa orchestra á *Marselheza*, um ou outro vocabulo sedicioso trahia expansões, provocando pugilatos.

A torrente de povo reflue... Os festejadores, em columnas trepidantes, prenunciavam a revolução... Agitando o chapéo, levado na maré reforçada de adhesões á causa reaccionaria, o fogoso tribuno dos sentimentos publicos e da liberdade crispava os punhos, sublinhava *vivas!* guiando a procissão civica ás redacções do partido.

Os themas do orador retinem por sobre as cabeças nadantes, com reticencias de *vivas!* á Constituição e ao presidente Deodoro,

a criminosos apartes ás deposições e á dictadura.

O marechal Floriano, não obstante, superiorisado em seu governo, na perseverança de seu programma politico, urdia a contra-manifestação, atalhando sahidas.

Possuidor incontestavel de qualidades que caracterisam assignalados chefes de povos sul-americanos, a alma do movimento, os primicerios da trama, antolham-se-lhe de relance, aviventando paixões neutralisadoras de sua omnipotencia de acção, apeando-o do espaldar presidencial a que o havia consolidado uma decisão do Congresso.

Como quer que seja, o plano de 10 de abril começava a executar-se; e á frente de um batalhão o coronel Menna Barreto é preso por ordem de Floriano Peixoto que, resolutu e frio, reúne o ministerio e decreta estado de sitio na capital da Republica e em Nictheroy, ás 12 horas da noite daquelle dia, demitte pelo mesmo acto o dr. J. J. Seabra de lente da Faculdade do Recife (3), fazendo préviamente prender numerosos politicos, dentre os quaes o altivo federalista bahiano. Seguiram-se reclusões em fortalezas e outras prisões do Estado, reformas arbitrarías de officiaes, e desterro para Tabatinga, S. Joaquim e Cucuhy dos

mais distinctos nomes implicados na conspiração.

No manipulo dos exilados viam-se officiaes generaes de terra e mar, e officiaes superiores, o redactor do *Combate* e o da *Cidade do Rio*, deputados e senadores, professores do alto magisterio, industriaes, capitalistas, etc.

Tomado de uma raiva surda, o egregio Ruy Barbosa dirige ao Supremo Tribunal uma petição de *habeas corpus* em favor dos deportados e presos politicos, e esse *habeas corpus* foi-lhe recusado. (4)

Florianio Peixoto, antes e sempre, conserva-se impassivel a coleras infecundas. Depois do estado de sitio, manda que as promptidões findem nos quartéis, confiando apenas em sua boa estrella, mantendo-se na attitude estoica de seu auspicioso destino.

E o *Pernambuco*, em viagem, recortava ao fundo do horizonte o escôrso negro de sua couraça de ferro, que murava, como um tumulo, o *vocero* abafado dos patriotas numa agonia longa de vencidos.

Na segunda vez que se reuniram as Camaras, aventou-se a questão da amnistia.

III

O Rio Negro ali estava, com suas malocas e seus igarapés, suas ilhas e suas florestas que lhe balançavam sobre o lucto das aguas pannejamento de verdores, errantes lianas de flores magnificas.

Era um espectaculo grandioso encenado á vista o daquelle rio deserto de canôas e montarias indianas, daquelle gigante que desenrolava em o incommensuravel das margens seus rosarios de cabanas pontudas e seus cordões de indios tatuados, quando, na linha do horizonte, o sol cahia ensanguentado nas apotheoses do poente, deixando após si um vigamento esbrazeado como barras de ferro derretidas pelo calor.

Foi precisamente por uma dessas tardes sumptuosas que o *Pernambuco* aportara em

Manãos, conduzindo a seu bordo os desterrados de 10 de abril.

Depois... o destaque vigoroso das tres turmas de presos politicos, destinados a Cucuhy, a Tabatinga e a S. Joaquim.

E ao aereo do tombadilho peitos de exilados que se entrechocavam, o enxugamento de lagrimas recentes, e talvez os derradeiros adeuses de mãos que se despediam.

O grupo do dr. Seabra, devendo seguir para Cucuhy, em o dia immediato parte no *Imperatriz Thereza* para Santa Izabel do Rio Negro, ponto terminal dos vapores nas grandes cheias do rio.

E lá chegaram o dr. Seabra, Manoel Lavrador, José do Patrocinio, o marechal Almeida Barreto, o conde de Leopoldina, Jacques Ourique, o dr. Campos da Paz e o capitão Miranda, com escolta de nove soldados e o commandante, tres mulheres de praças e dois paizanos.

A localidade, miserrima... Um ou outro indio opilado, remotissimas aldeias, e duas casas de palha, depositos de seringueiros.

Numa dessas abrigaram-se os revolucionarios, vivendo da caça e da pesca, á cata do imprevisto, á aventura dos acasos.

Como olhos vidrados de agonisantes, aqui e além, abriam-se pantanos, calde-

rões ferventes do impudismo chronico e das pyrexias graves.

A dominar o alpendrado abarracamento de rêdes suspensas a varaes de bambús, uma montanha se isolava, interrompendo o devanear morno do firmamento: — Era o *Rochedo da Paciencia*, na baixada do qual, os desterrados, á surdina da Ave Maria, murmuravam preces, a essa hora bemdita em que as queixas se tornam menos acerbadas, as recriminações menos odiosas, e o perdão está no céu e na terra, na natureza e mais em tudo.

A malária emboscava-se assassina... O tributo do pantano tinha de ser pago; e o miasma, ateando a intermittente, subjugara os archi-sonhadores das liberdades republicanas—Campos da Paz e José do Patrocínio.

Transbordando o rio, a inundação submergiu o pequeno cemiterio a seis passos de distancia; ao escoamento dos aguaceiros, quando as sepulturas regorgitavam podres cadaveres e desmanchados esqueletos que pautavam a terra de ossos curtos e longos, á semelhança de inscrições chinezas, o dr. Seabra fôra acommettido do mal, pondo-lhe a accidentada existencia em risco imminente.

Seus sonhos eram confusos e incoherentes, reverberando as angustias que lhe en-

tediavam os dias... E seus padecimentos aggravaram-se, seus gemidos de febricitante éccoavam desoladores.

Uma noite houve em que, á luz fumarenta da candeia do alojamento, seus valentes companheiros, de mãos cruzadas, em attitude de religiosa compuncção, seguiam com o olhar em pranto o desenlace fatal de vehemente accesso. Um delles, apoiando a cabeça ao hombro do dr. Campos da Paz, num abatimento cruel, irmanava com os das mulheres dos soldados sentadas no chão, o automatismo e o pasmo da conster-nante scena.

E a remissão veio, o restabelecimento effectuou-se; e pela nobre resignação sempre temperada de altivez, pela dignidade de pensar, junto do dr. J. J. Seabra os proprios exilados orgulharam-se de ter igual destino.

Persistir nesse lugar pestilento e nessa palhoça infecta, á mingua de medicamentos e de provisões, fôra disputar a vida contra soffrimentos imprevisíveis.

Cincoenta dias de martyrios, de desesperanças inacreditaveis, determinaram-lhes a retirada immediata de Santa Isabel do Rio Negro para S. Joaquim de Thomar, a trinta milhas abaixo.

E a caravana poz-se em marcha.

Por vezes, vencendo a correnteza do rio em pesado barco, outras tantas rasgando os pés nos agudos pedregaes dos leitos das torrentes, occasiões havia em que os desterrados buscavam, á intensidade do sol e para refugio das noites, o recesso de matas ribeirinhas, ou soturnas cabanas vasias de incolas.

E a caravana, emaciada, tiritante de impaludismo, faminta, proseguia solidões interminas, aos passos da escolta, ás imprecações das victimas, á toada de alguma cantilena de rythmo uniforme das mulheres fatigadas.

A' frênte, porém, dessa turma cabisbaixa, desses hospedes importunos das fêras, e dos remoinhos fluviaes, Seabra adiantava-se resoluta e inquebrantavel, animando com a sua palavra de martyr os companheiros immersos em lugubres presentimentos.

— Coragem, meus amigos! vociferava elle: os homens morrem, — as idéas de liberdade não morrem, a despeito dos destros e das tyrannias!...

Apenas chegados a S. Joaquim de Thomar, uma casa de palha serviu-lhes de rancho, devendo dahi levantar tenda para o termo definitivo da viagem, segundo a lettra do decreto do marechal Floriano.

O dr. Seabra, como todo o homem verdadeiramente superior, é impressionavel, supersticioso.

Na aprazivel esplanada de S. Joaquim de Thomar, um incidente se verificou com o revolucionario audaz, e que deixara sulcô na memoria de Jacques Ourique, Manoel Lavrador, Almeida Barreto, dos associados, emfim, ás suas desditas.

Era por occasião de um desses crepusculos equatoriaes, em que o céu se reveste de côres feericas, e a melancolia envolve em um sendal de violeta e ouro o esquife radioso do dia.

Em tosca rêde de maqueira, amarrada ás estacas do rancho, o dr. Seabra sentia a mente evaporar-se em scisma; e o somno, abaixando-lhe com os dedos de chumbo as palpebras entre-abertas, prędispunha-o para essa quietação doce das tardes estivaes.

Agrupadas no compartimento estreito, as victimas da dictadura falavam de seus infortunios e de suas saudades... De subito, aquelle corpo semi-adormecido estremeceu á uma phrase nitida e de inesquecivel som, que lhe pronunciaram ao ouvido uns labios como que de sybilla, uma bocca como de quem já não pertence a este mundo : « Foi decretada a amnistia ! »

Assombrado, correndo a mão ao punho da rede e firmado o tronco, refere elle a bizarra allucinação a seus correigionarios attentos, maravilhados. Semanas decorrem, e um jornal de Manáos viera authenticar-lhes, com igual data, a coincidência do mysterioso annuncio.

Breves alarmas, impersistencias de planos, esforços mallogrados quanto á partida para Cucuhy.

A 65 dias de viagem em canôa, mais ou menos, demorava esse desterro, de Santa Isabel do Rio Negro. Para attingil-o, mister se fazia affrontar a morte pelas 14 cachoeiras excelsas, cujos espadanamentos forçavam os indios a alijar passageiros, a ver despedaçarem-se suas primitivas embarcações aos contra-fortes d'agua, salvando-se os naufragos a bracejamentos de nevrosismo epileptico.

E elles ali permaneceram, e ali ficára a pousada de S. Joaquim de Thomar, e mais o Rio Negro com as suas cachoeiras psalmodiantes, com seus relampagos negros de azas de aves nocturnas, com sua nesga de treva, pontuada de estrellas, como acceso altar-mór!

O mal inspirado «decreto da meia-noite», porém, alvoroçara a insurreição em almas livres.

Seabra e Campos da Paz, destituídos arbitrariamente pela prepotencia, fremitos quasi revolucionarios e evidente indignação convulsionaram as escolas superiores da Republica. O movimento de reacção concentrou-se impenitente na Faculdade do Recife, que arregimentou desde logo a coragem contra a oppressão, que chamou a postos a cohorte de estudantes em defeza dos direitos do dr. J. J. Seabra, o professor erudito, o mestre muito amado.

E nem só os academicos, nem só os discipulos de economia politica do lente demittido, mas o corpo docente da Faculdade, presidida pelo então director dr. Martins Junior, repelliu a impetuosidade irreflectida do marechal Floriano Peixoto, lavrando protesto contra esse acto illegal, que retirava da cadeira do quinto anno um nome que symbolisava toda uma vida de estudo, de dedicação e de apostolado.

Em dias successivos sessões populosas enchiam de tonalidades estridentes um dos compartimentos do velho casarão que, até o presente, serve de Faculdade; e os estudantes que haviam formado o Club Autonomista Academico, cujo órgão era *O Combate*, redigido por Belisario Tavora, Natalicio Camboim, Abas de Albuquerque, Jorge Studart e outros, recebem emprazamento

para sustar as reuniões no local oficialmente concedido, indo celebral-as num dos corredores de muros humidos e leprados de limo do antigo convento.

A surpresa dos sinceros moços denunciou-se por esse desgosto que retempera os fortes, por esse criterio que mede os caracteres, em presença do partidarismo de Martins Junior, que d'ali em diante se alheiará das sympathias da mocidade unanime, isolando-se quasi do colleguismo docente, em maioria incontestavel.

A que movel obedecia o talentoso director, será licito aventurar? Sentimentos proprios? Conveniencias politicas? Ignoramos.

Limitadissimo grupo de fieis o acompanhou, entretanto, tendo por porta-vozes de suas idéas, de sua orientação exclusiva, nas reuniões e nas polemicas da imprensa, João Cancio, Sá Pereira e alguns mais.

N'um tumulto de alumnos, de partidarios do dr. Seabra, uma commissão executiva é eleita em effervescente sessão, e sobranceiro manifesto, assignado por academicos, decidiu-se dirigir aos poderes publicos.

A substancia desse documento, que concentrava em si as independencias do espirito e os desassombros juvenis, era um

tecido de detalhes dos motivos que justificavam a attitude irreverente dos estudantes, em opposição e protesto contra a injustiça de um dictador que feria n'alma uma corporação inteira, arrancando de seu posto vitalicio o sempre lembrado mestre dr. J. J. Seabra, uma figura encrustada de prestigio e de saber.

Em sessão de 15 de setembro (1892), o eloquente deputado parahybano Epitacio Pessoa apresenta á Camara, datado de 13 de agosto, o luminoso e energico protesto dos academicos da Faculdade do Recife, redigido pelo intelligente bacharelado Belisario Tavora.

Apoz uma fundamentação incontestavel, o joven parlamentar termina a sua architectura oratoria por modo elevadamente condigno :

« Foi inspirada n'estes motivos de rigorosa justiça, que a mocidade academica do Recife elaborou o protesto que tive a honra de lêr á Camara; foi inspirada n'estes mesmos motivos que a mocidade academica de S. Paulo acudiu pressurosa e solicita ao appello que lhe fizeram os seus collegas do norte ; foi, finalmente, inspirada n'estes mesmos motivos que a Congregação da Faculdade do Recife approvou por unanimidade de votos uma proposta apresen-

tada por 17 lentes, e cujas conclusões são as seguintes (lê) :

« Propõem :

que por intermedio do sr. director a Congregação se dirija ao sr. presidente da Republica, demonstrando a conveniencia de ser mantido o direito dos lentes á vitaliciedade, como condição imprescindivel ao bom desempenho de suas funcções, pela certeza que dahi resulta para o lente quanto ao seu futuro, e ao mesmo tempo declarando que, como consequencia da amnistia que acaba de ser dada aos implicados na sedição de abril, espera que não recuse revogar o acto que privou o dr. Seabra de sua cadeira n'esta Faculdade, com o que demonstrará seu interesse pela causa da instrucção, que é o sustentaculo dos que querem governar com a opinião da maioria da nação ; e

que, approvada a proposta supra, seja transcripta na acta da presente sessão e tambem na representação remettida ao sr. presidente da Republica, suspendendo-se qualquer ulterior procedimento até que chegue sua resposta. »

Sanccionada a amnistia nos primeiros dias de agosto, em breve prazo chegou a boa nova aos presos politicos, aos desterrados de Tabatinga, Santa Isabel e S. Joa-

quim, depois de quatro longos mezes de provações e de torturas.

Voltavam os desterrados...

Para recebê-los, com o fim de preparar ao dr. J. J. Seabra uma entrada de triumphador, as reuniões politico-academicas tornaram-se mais frequentes e populosas.

O director da Faculdade, dr. Martins Junior, decidido seguidor da intransigente politica do marechal Floriano Peixoto, oppõe-se resolutamente a expandimentos do partido adverso, procurando naquella instante empanar os brilhos festivos do deputado e rehavido mestre.

Corria insistentemente que o dr. Albino Meira, lente jubilado da Faculdade e amigo politico do director, chegava ao Recife, de um passeio ao Rio de Janeiro, reintegrado na sua cadeira do curso annexo. Dahi, o motivo que inventaram os estudantes affectos a Martins Junior, para sollemne manifestação ao restituído professor, empallidecendo d'est'arte as espontaneas demonstrações e alegrias publicas á volta do dr. Seabra.

Facil se deprehende, claramente evidenciam os perfidos intuitos partidarios, o facto de contrapor-se ao notavel cathedra-tico o dr. Albino Meira, que de resto nenhuma injustiça soffrera, e que, depois de

jubilado por ocasião de reforma, tornava pura e simplesmente ás suas antigas funções do magisterio annexo.

O Club Autonomista Academico, entretanto, já em vibrante sessão havia delineado planos de ruidosa e significativa manifestação ao excelso mestre, designando como orador official do pomposo acto o 5º annista Belisario Tavora.

Mas a ultima reunião foi convocada pela facção hostile, alarmando os estudantes em tropa e os amigos em maioria do demittido professor, que perceberam no ardil o occulto designio de dividil-os, e poder o director florianista sondar confiante a maré incerta das adhesões academicas.

A esse manejo tortuoso, a essa confusão de um lente que se aposentara e que fôra, por ultimo, empossado de um cargo estranho á Faculdade, e o eminente dr. Seabra, o cathedratico vitalicio e arbitrariamente destituido, os autonomistas e os academicos adversos á politica *martinista* conservaram-se inactivos, acceitando nobremente o franco desafio.

Na expectativa dessa sessão, grupos e mais grupos transitam no exterior do edificio; *martinistas* e *seabristas* confabulam e separam-se, até que uma invasão de estudantes, uma centuria de alumnos atropella

o recinto, o desguarnecido salão em que o academico João Cancio, partidario directoral, preside a reunião de baixa politica dos festejados do dr. Albino Meira.

O plano é exposto. Os reaccionarios nem de leve cogitam de desastre, certos de mais uma partida ganha.

Aos poucos o arruido socega, a urna que recolheria os votos ao candidato directoral é deposta sobre a mesa, ouvindo-se a intermittencias protestos que esfusiam, rixas mediocres, vocabulos prohibidos, á entrega de cada cedula, á sua intromissão no receptaculo desse pleito especial.

Nisso, um orador se levanta e arenga; accusações contra a regularidade da votação chusmam, suggerindo-se idéas de nulidade, de renovamento de escrutinio.

A facção *martinista*, suspeitosa da somma, convicta da derrota, clamava pela suspensão dos trabalhos, allegando vicios de apuração, com repulsa formal da maioria *seabrista*, de Abas de Albuquerque, Estacio Coimbra e Belisario Tavora, que, em meio de alaridos, pronunciavam allocuções fogosas, batendo-se com os *martinistas*.

De repente, uma celeuma se avoluma, uma dezena de estudantes se abate sobre a urna, rebentando-a; representando esse desforço dos manifestantes de Albino

Meira, visível fraqueza, de confronto com a quasi totalidade sympathica do grande exilado, a quem a Academia de Pernambuco quiz ser a primeira a saudar sem reservas de enthusiasmo, esquecendo tristezas da separação, exteriorizando os regosijos de tornar a vê-lo.

O tumulto cresce, recresce... A multidão de estudantes golfeja cá fóra. Bengalas erguidas e punhos agitantes furam o ar, á vozeria de boccas gritantes, a *vivas!* possessos ao candidato da mocidade, ao dr. Seabra, de retorno, ao preclaro mestre em sua entrada gloriosa.

Ladeando a barafunda, uma figura franzina, de rosto glabro e virgulante bigode, calcando o *pince-nez* e amparando o chapéo, desvia-se, escapa-se da estudantada, da população que lhe arrasta pedaços de caracter e pedaços da vida publica nas sargetas das ruas, vociferando affrontas, proferindo improperios: era o dr. Martins Junior, o distinctissimo director da Faculdade, em busca de um abrigo áquelle temporal de vaias, de projectis, de surriadas.

A' escassez de suffragios, a inesperada exploração politica recebia profundo golpe, do qual definitivamente morreu.

Consecutivo ao desastre, em a manhã seguinte dos acontecimentos, os publicistas

da opposição commentaram pela *Lanterna Magica*, *A Provincia* e *O Estado de Pernambuco* os incidentes da reunião, o desapontamento dos adversarios, travando-se nutrida polemica entre os redactores do *Jornal do Recife* e os d'*A Provincia*, representando os dois partidos em lucta.

Pelo Recife passara a primeira leva de desterrados. Alegrias de boas vindas, adeusamentos de festa...

Ao azul irrefrangivel do céu em claridades de matina, a 8 de setembro aportava a segunda turma dos exilados de Cucuhy, composta do dr. J. J. Seabra, Jacques Ourique, Almeida Barreto, etc.

Para recebê-los, a mocidade dos annos juridicos concentra-se alviçareira, irrompendo da Faculdade.

O respectivo estandarte fluctúa ás alvoradas do sol, hasteado por vigoroso quinto-annista; escolta-o pelotões de estudantes que soltam — *vivas!* que acclamam diabolicamente freneticos o excelso mestre, de quem vão ao encontro, em suas fervorosasidades de intellectuaes e de moços.

Turbas aglutinadas, populares indistinctos guarnecem de ha muito todo o cães da Lingueta e entopem as ruas adjacentes, em acclamações vivissimas ao deputado e martyr que desembarcava, a seus compa-

nheiros de idéaes e de audacia, já libêrtos das solidões inhospitas, de climas asperimos.

A tyrannia, entretanto, assustava-se do tinir das correntes que ella propria arriava das bigornas, gastando pouco a pouco os martellos.

Os boatos de que o director impediria o ingresso do dr. Seabra e dos alumnos na Fâculdade, corriam de vespera, verificados, é certo. E os desterrados, deixando o navio, preeminam entre os manifestantes e columnas de povo, destacando-se á frente, n'uma serenidade solemne, o impeccavel mestre, acercado da commissão academica que o fôra buscar a bordo.

Com suas insignias doutoracs, sustendo elle proprio o estandarte, victoriado em seu transito, ás lufadas de um vendaval de flôres, o amadissimo professor demittido tem por mira o velho templo de sciencia juridica, em que pontificára a gerações novas; e os seus intuitos são alevantados, a sua resolução uma homenagem pelo amparo da leal e nobre solidariedade para com elle — preso, demittido, desterrado, sem nenhuma fórma de processo, sem uma justificativa á clamorosa prepotencia !

O prestito avança... a procissão civica colleia, enorme e trepidante.

Subito, o rythmo mecanico de soldados contornando o edificio, filetes de fogo desprendidos das bayonetas ao cano das espingardas, — mas nem um clangor de clarim, nem uma risada de flautim cantante, nem um rufo alegre de tambor partidos daquella ridicula praça de guerra, porque as bandas marciaes haviam sido recusadas para a recepção do dr. Seabra, que estacara diante da estranha perspectiva, odiosa e insensata.

A ameaça de uma dispersão a ferro e fogo, no caso de aproximação do cortejo, fôra uma realidade. E os estudantes insurgem-se; uma escalada ao edificio, a despeito da força, é proposta pelos mais ousados, decidindo-se afinal que o grandioso prestito estacionasse no quadrilatero do Pateo do Collegio, que demora fronteiro ao convento-Faculdade.

Submergido o terreno debaixo dos pés de uma tromba de povo, aerea tribuna elevou-se de improviso, ao estrepito de ovações, de *vivas!* de vocabulos sediciosos, — á quietação de muitos, ao murmurio de outros, ao agitamento delirante de patriotas em *meeting* de jubilo, de reparação e de liberdade.

Interdicta a cathedral do Direito ao professor de alta distincção, decidiram os ma-

nifestantes do Club Autonomista que a sessão de boas vindas fosse ahi mesmo celebrada.

De armas embaladas, os soldados do exercito attentavam á menor violencia, á menor transgressão de ordens recebidas.

E do nucleo academico destaca-se um dos oradores officiaes da solemnidade—o bacharelando Elias Vianna, que, no isolado pulpito, saúda o querido lente n'uma allocução breve, convicta e de aprimorados labores.

As admirativas ao discursador são innumeras, as turbas ondulam, movem-se, n'um ulular febricitante.

Depois, dominando o tumulto, desenha-se acima dos adereçamentos da tribuna o vulto ciceroneano do dr. Seabra que, com seus vestuarios adequados, com seus gestos de uma expressão admiravel, e com a sua palavra firme, correcta e sem hesitações, conta a seus discipulos e ás multidões as misérias do seu exodo, a historia de seus infortunios e os dos seus companheiros, agradecendo effusões que o enternecem.

E arrebatado, á vista da soldadesca ameaçadora, prestigiado pelas sympathias do corpo academico e expansividades publicas, arremessa á tyrannia symbolisada :

— « Não nos consentem as armas republicanas, creadas e sustentadas para defeza

de nossas glorias e da honra nacional, penetrar no recinto onde se ellas abatem, porque ali imperam a justiça e o direito : pois então, mocidade, vamos terminar as vossas saudações na imprensa, n'essas luminosas officinas da liberdade. »

Os applausos de calorosa intensidade coroam o orador, ao reforçamento prolongado da vozeria popular : « A' redacção d'A *Provincia*,—A' *Provincia* ! »

E n'um refluxo de maré, entre palmas, agitar de lenços nos sobrados, proclamações entusiasticas, a torrente dos manifestantes extravasa-se na rua do Imperador, vis-á-vis á *Provincia*.

Ahi, o segundo orador official do Club Autonomista Academico, o joven e inspirado Belisario Tavora, enquadrado dos exilados que o acompanharam, ao lado do dr. Seabra, e seguido de populares que invadiram a redacção, falla da sacada ao turbilhão anonymo, tendo por assumpto o sublime desterrado, o seu saudoso mestre, para quem havia expirado a hora do exilio e do captiveiro. 1

Bello discurso ! Luminosos estilhaços de phrases viris, instrumentadas de eloquencia electrizadora ! (5)

A' inesquecivel manifestação academica e recifense succederam-se em honra do

recem-vindo professor o banquete do Club Autonomista, retratos e brindes de uma significativa ennobrecedora e rara.

No dia 9 reembarcaram os desterrados. Por onde quer que passavam, as festas foram triumphalmente caracteristicas.

Durante quarenta e oito horas o governador Barbosa Lima tivera as tropas de promptidão.

Chegando ao Rio de Janeiro, o deputado J. J. Seabra reata irreductivel e temeroso, — pela imprensa e n'ó parlamento, a tenaz e vehemente opposição ao governo vice-presidencial da Republica.



IV

As superexcitações levadas aos centros legislativos, perturbam ás vezes a clareza dos homens politicos.

Ultrapassando agitações creadas por ambiciosos, mister se faz discriminar o que convém á nação, aos interesses publicos.

Era incontestavelmente isto o que não se observava no paiz, a começar da revolução de 10 de abril, porquanto no parlamento e na imprensa a maioria da *legalidade* acerava odios contra a facção dissidente.

Dahi os choques repetidos entre os parlamentares que luctavam quasi a punho cerrado, e o jornalismo florianista em ataques ao *Combate*, orgão intransigente e incendiario da opposição.

Instituido o regimen das deposições, a sementeira das vinganças rebentou ás orva-

lhadas de sangue; e a conflagração dos elementos inconjurados predispunha á guerra civil o brioso Estado do Rio Grande do Sul.

No seio dô Congresso, os exaltados da legalidade imaginavam duendes, calculavam vindictas, redigiam leis insensatas, tomando sahidas, precavendo-se trefegos.

Ao tumultuario das sessões, os discursadores e apartistas esbanjavam o talento em aggressão e doestos; e os esmerilhadores de copias perversas desentranhavam do archivo leis mortas para fazel-as reviver, satisfazendo dest'arte as instigações do momento.

Cégos de rancor e visando a pessoa do general Deodoro, a lei dos « Crimes contra a probidade da administração », vetada pelo ex-presidente da Republica, resalta á discussão, e é sanccionada afinal :

« Cap. IV, art. 48—Comprometter a honra e a dignidade do cargo por incontinencia publica e escandalosa, ou pelo vicio de jogos prohibidos, ou de embriaguez repetida, ou portando-se com inaptidão notoria ou desidia habitual no desempenho de suas funcções... »

Durante todo o periodo revolucionario, a que poz termo a segunda amnistia, a representação nacional semelhava um vasto campo com dois exercitos em batalha.

A 20 de setembro de 1892, á hora regulamentar das sessões, o trecho da rua da Misericórdia, fronteiro á Camara do Congresso Nacional, achava-se apinhado de curiosos. Nos corredores, colloquios apaixonados; as tribunas repletas de damas e de illustres assistentes; impaciencia nervosa em todo o recinto. O programma, de vespera annunciado, não deixava duvidas sobre o orador inscripto e os motivos da oração.

A anciedade é enorme, os olhares cravam-se naquella compostura solemne, naquelle vulto excepcional, naquelle federalista de ensino e exemplo, que vinha, transfigurado pelo desterro, reatar a obstinada e temeraria opposição ao tenso governo do marechal Floriano Peixoto.

E nem um incidente de sessão, nem a exigencia mais futil e de interesse local.

Consagrado pelo baptismo do exilio, o deputado bahiano compassa o auditorio, começando o seu discurso.

E' uma peça vibrante de dignidade e irrespondivel, porquanto a replica seria banal e inconsistente.

Devéras sensacional e laborada em factos authenticos, ninguem ha que deixe de se revoltar á narrativa emocionante de episodios trazidos pelo orador ao seio do parlamento, que o ouve e admira a cruzamento

de apartes, a grosseiros sussurros da bancada legalista.

E o dr. Seabra, interrompido por applausos que lhe exornam intervallos de silencio, expande d'alma revelações que impressionam, confidencias que deprimem.

Demudado ainda pelas provações do desterro, como calavam no auditorio as queixas amargas do representante honroso do Estado da Bahia, referindo-se á hospedagem sua e de seus adeptos a bordo do *Aquidaban* !

Servindo-se dos restos de outras mesas, atirados a um recanto do navio quasi sem ar e sem luz, onde a hygiene tornava-se impossivel, e onde trese homens occupavam um espaço que se dissera exiguo para um animal domestico,— eis o preludio da lamentosa jornada, eis a primeira pagina do *in-folio* do seu captiveiro !

Dahi em diante, de par com agradabilidades de officiaes, ameaças de fuzilamento, odios baixos de gente capaz de tudo.

Não obstante, o dr. J. J. Seabra perdoa e esquece...

Numa argumentação nutrida, com uma dialectica indisputavel, desdobrando larga envergadura de pensamento, o orador aborda questão diversa, insurge-se como um arabe, repellindo a amnistia.

E' que elle não a quizera como presente do forte ao fraco, como acto de clemencia, mas como acto de justiça :

« Mas, senhor presidente, se não temos um meio legal de recusar a amnistia, resta o recurso moral, de lançar este protesto que faço, em meu nome e no dos meus amigos.

« Quizeramos responder perante os tribunaes; confiados na justiça de nossa causa, abroquelados com a innocencia de nossas consciencias, queriamos o *verdictum* do poder competente.

« E se bem que não tenhamos um recurso de que possamos lançar mão, para provocarmos um julgamento, visto como o effeito legal da amnistia é o esquecimento do facto, todavia, temos o direito de defender a nossa dignidade, a nossa honra violada, dignidade e honra que só ficariam perfeitamente cobertas, por meio de um processo regular, e depois da absolvição em juizo competente.

« Não podemos, senhor presidente, repito, acceitar moralmente a amnistia; ella é a ultima das affrontas, permittam que o diga, feita ás victimas !...

« Fechando-nos as portas dos tribunaes, vêm nos tornar suspeitos para a historia do paiz, vêm nos lançar indelevelmente na frente o stigma de *conspiradores* !...

« Essa amnistia é uma deshonra para nós e para a Camara. »

Entretanto... uma reflexão : sob governos discricionarios, absolutos, que são os tribunaes ? Julgar não significa o mesmo que condemnar ? Recorrendo á historia, vemos que, em tempos calamitosos, só um homem houve que collocou a pureza da toga nas côrtes de justiça ; e este homem foi Cromwell : « Não o nomeieis, disseram-lhe de um magistrado ; é elle de uma integridade incorruptivel. » Ao que, assignando de afogadilho a nomeação, exclamou o incommensuravel usurpador : « Graças, meu Deus é uma barreira que levanto entre as minhas coleras e os meus inimigos ».

Não acode á lembrança o caso do *habeas-corpus* ?

E, torrencial, em phrase tersa, castigada, reflectida, o opposicionista imperturbavel impugna o unconstitutionalismo das medidas dictatoriaes, accusando o presidente da Republica.

Em seu discurso de tres sessões consecutivas, lucidas indicações são produzidas, convidando o Poder Executivo á restringir attribuições e a revogar decretos que golpeam a Constituição, annullando os poderes legislativos.

E termina :

« Só queremos vencer dentro da Constituição.

«E, se, senhor presidente, nesta luta da qual não poderíamos fugir, sob pena de sermos indignos de nós mesmos, desta Camara, e o que é mais, do povo que nos elegeu para defender seus interesses, e da Republica, que está sendo sacrificada e imolada pelo actual governo, se, digo, nesta campanha toda legal, constitucional e patriótica formos vencidos, cahiremos cobertos com esta bandeira, a da Republica federativa, que desejamos ver hasteada e respeitada em todos os angulos do paiz; cahiremos satisfeitos, com a consciencia tranquilla de termos cumprido os nossos deveres de cidadãos brasileiros, os nossos deveres de republicanos.»

Palmas e flores, ovações e enthusiasmos victoriam o fogado parlamentar, o remontado mestre que tanto honra a sciencia juridica brasileira.

Embora á distancia, J. J. Seabra e Ruy Barbosa são duas culminancias. Emquanto aquelle discute as razões do direito e em pleno parlamento os actos governamentais que acoima de infracções á Constituição, este, o genial Ruy Barbosa, critica juridicamente os acontecimentos pela imprensa,

gravando por ultimo, com dextra inspirada nas columnas do *Jornal do Brasil*, o famoso *Hymno a Pernambuco*, verdadeiro «codigo de ensino civico e patriotico», celebrando as passadas e immorredouras glorias pernambucanas.

E as rajadas do vento sul açoutam as campinas do Rio Grande, ao archote rubro e fumarento da guerra civil acceso na mão da deusa que atravessa cochilhas e banhados, como as Walkyrias das lendas do Norte na meia noite dos combates.

Os partidarios da facção dominante espalham crimes, assolam os campos, perseguem e trucidam os federalistas.

Antes da invasão, em Piratiny, Bagé, Cangussú, Cacimbinhas e Pelotas, bandos de malfeitores, capitaneados por Bernardino Motta e Manoel Pedroso, levantam o gado nas estancias dos contrarios, assassinaam grande numero de cidadãos, desacatam lares, incendeiam searas de trigo e habitações.

A devastação se propaga a S. Gabriel e D. Pedrito, onde os «patriotas,» ao aceno de Eduardo Bica, depredam, prostituem, matam.

Na região serrana os ferozes sequazes do coronel Evaristo praticam atrocidades, re-

crudescem em correrias, saqueando, roubando, violando o recato das famílias.

Este coronel, da privança do ex-governador Fernando Abott, consente que ás vistas de um pobre pai, preso e amarrado, seus bandidos desvirtuem as filhas, as quaes, pouco antes, puzeram nuas, fazendo servir-os de mate chimarrão.

Evoluindo esses factos de uma perversidade inedita, de 17 de junho a 11 de fevereiro de 1893, centenas de outros os intercalam : assim os assaltos, a degolla de dezeseis federalistas nos arredores da Cruz Alta, os assassinatos de dois filhos de Facundo Tavares e pessoas indefezas, o roubo de gado vaccum e o arrebatamento de todo gado cavallar das fazendas do coronel Joaquim Pedro Salgado e do federalista Laurentino Pinto, tudo effectuado pelos castilhistas e « patriotas », determinando a canibalesca tragedia a emigração de milhares de familias rio-grandenses para o estrangeiro.

O Rio Grande pegava fogo... Remontemo-nos.

Com a chegada de Silveira Martins em 1892, o partido republicano federal, ali fundado em 1891, comprehendeu-se asediado. Agremiando amigos, creou desde logo o recém-vindo o partido chamado de

Bagé, apresentando como programma a revisão da Constituição, o unionismo, o parlamentarismo.

Declarado o Terror castilhista, o valoroso senador da éra imperial passa-se com Jóca Tavares e outros chefes de guerra para o Estado-Oriental, e com gente immigrada prepara a invasão de 2 de fevereiro de 1893, oppondo-se ás forças do governo, protestando por meio das armas contra a intervenção da União na politica do Estado.

Vigilante ao movimento conflagrador, indobrável em seus principios e na altura do seu papel, o dr. Seabra documenta-se para novos ataques á dictadura, a seu ver attentatoria á Constituição, e principal factor da revolução do sul.

A 5 de junho de 1893, o intrepido federalista do norte occupa a tribuna da Camara, discutindo as razões da denuncia, por elle apresentada, dos crimes do marechal Floriano, declarada, em parecer, estranho objecto de deliberação.

Excerptos de uma sciencia juridica verdadeiramente rara, discurso de uma eloquencia soberana, o abundante orador molda habilissimo em concisas phrases o pensamento da fundamentada accusação, que elle — uma victima e um apostofo — exhibe

á luz do direito e do sol, ao parlamento e á Republica.

Corporisando entidades, que defende, denuncia :

« Sr. presidente, n'este momento, represento um principio que deve ser respeitado, represento a Constituição deturpada pelo governo ; represento esse exercito, enxovalhado na pessoa de seus generaes ; represento essa marinha, ludibriada na pessoa de seus almirantes ; represento o povo, cujo suor se escôa pelas portas abertas do Thesouro ; represento a fraternidade, quebrada no sul, onde irmãos matam a irmãos ; represento a paz, quando o senhor presidente da Republica quer a guerra ; represento a ordem, quando s. ex. quer a desordem ; represento a Republica, quando s. ex. quer a dictadura. »

Referindo-se aos acontecimentos do Rio Grande, que bella synthese, que crucis interrogativas ahi ficam ás consciencias insuspeitas, á critica, sem tergiversações, de sincero historiador ? !

Ouçamol-o :

« Dos documentos que apresentei, constam as communicações officiaes do presidente da Republica com as parcialidades que durante algum tempo luctaram no Rio Grande, e d'ellas se vê que s. ex. apoiou

a revolução triumphante de Jôca Tavares e Pelotas, e depois, a revolução de Castilhos, para a qual concorreu.

« E' possível que, no mesmo Estado, dois governos distinctos sejam legitimos : o governo que subiu pela revolução, em consequencia do golpe d'Estado, e o governo do sr. Castilhos que apoiou o golpe d'Estado ?! »

« E, como se explica o braço forte prestado pelo sr. Floriano ao sr. Castilhos, quando o mesmo sr. Floriano, sob pretexto de apoio ao golpe d'Estado, ao qual adheriu Castilhos, mandou depor a todos os governadores ?! »

Com uma logica professoral applicando as leis aos factos ; destruindo falsos argumentos da commissão ; impugnando os decretos de 12 de abril ; responsabilizando o marechal Floriano por usurpação de poderes, o grandiloquo deputado bahiano caminha atravez do pilariamento do seu amplo discurso, cujo valor não será facil exceder.

Mas, saibamos nos restringir. N'aquella tempestuosa sessão todos os apartes baldaram-se ; todas as replicas foram destruidas ; todos os punhaes da legalidade cegaram os gumes ; e só um combatente, um defensor da Constituição e do direito, um soldado que jámais desertara na hora do perigo, ficou de pé—o dr. J. J. Seabra.

Como que pertencendo a uma humanidade desaparecida, Gumerindo Saraiva é o Attila dos pampas. Com quatrocentos gaúchos de bombacha e chapéu de feltro, de lenço ao pescoço e facão á cintura, armados de laço e de lança, solta o grito de guerra na orla da fronteira de Aziguá.

Batido pelas avançadas inimigas em Sal-sinho, reforça-se com tres mil insurgentes, dos quaes tresentos armados a Comblain, e dias depois abate-se como um flagello sobre a cidade de D. Pedrito, assalta-a, e aprisiona um regimento de linha e « patriotas », apoderando-se de todo o arsenal bellico.

Desdenhoso do succedimento, acreditando a invasão federalista uma horda de salteadores, nacionaes e estrangeiros, sem recursos para longas depredações, o marechal Floriano ordena ao governador Castilhos que faça seguir para suffocal-a tres corpos de exercito ao commando de Isidoro, Portugal e Telles. Mas as divisões Isidoro, Portugal e Telles foram derrotadas, perdendo quasi este ultimo a vida na sangrenta pugna.

Eis a alvorada candente da revolução rio-grandense, a poucas quadras da fronteira sul do Brasil.

Revel a tyrannias, não importa sob que forma se ellas apresentem, o dr. J. J. Seabra manifesta-se revolucionario de alta linhagem; descendente politico de Caneca: Roma e Cypriano Barata, o amor á liberdade é nelle sentimento instinctivo, innato.

A sublevação da esquadra em 6 de setembro tem-n'o como instigador efficaz, e encontra-o a bordo do *Aquidaban*, ao lado de Custodio de Mello, prestigiando com a sua assignatura o manifesto do pronunciamento.

Dando, de ha muito, combate á dictadura militar do « marechal de ferro », partidario irreductivel do governo do povo pelo povo, acompanha a sorte do almirante sedicioso, aportando em Montevidéo no *Britannia*, em fins de outubro.

Completamente alheio ao movimento naval, Ruy Barbosa, indigitado como principal responsavel pela revolta, refugia-se na legação chilena, e evade-se para Buenos Aires.

Noticias alarmantes contra a segurança de sua familia o fizeram voltar ao Brasil, com o proposito de a ella reunir-se na Bahia.

Chegado que fôra ao Rio de Janeiro, taes medidas tomou o governo, que o constrangeram a esperar a passagem de algum vapor que o reconduzisse ao Rio da Prata.

Hospede, tres dias, do *Aquidaban*, inteirado pelo almirante Custodio das circumstancias da revolta e não podendo ser indifferente á situação brasileira, passa-se para o *Galicia* com esposa e filhos, desembarcando em Buenos Aires a 18 de outubro.

Para os dois homens politicos fecundo periodo surge á opposição pela imprensa no estrangeiro, á formidavel propaganda contra o governo peixotista.

E o cidadão Gumercindo Saraiva, general em chefe do « exercito libertador », á semelhança do rei dos Hunos sahido do fundo da barbaria, transpõe com sua gente montada em cavallos ossudos e infatigaveis, cochilhas e macegas, estancias e cidades, rendendo guarnições, sitiando o Livramento, derrotando tropas legalistas nos multiplos encontros.

Estendendo-se ao mar, a rebelião sulana domina triumphante; sendo seu chefe espiritual e ao mesmo tempo occulto chefe de guerra o assombroso Silveira Martins, que desde o primitivo instante arma tenda em Montevidéo, dirigindo a estrategia revolucionaria.

A carta ao almirante Mello, datada de 13 de outubro (6), confirma-lhe as posições assumidas, e revela nitidamente o pensa-

mento federalista, os reservados intuitos da revolução.

Ruy Barbosa, á maneira de cavalleiro medíeval, fazia a vigilia das armas... Pondo em actividade o complexo de suas energias, combate, correspondente do *New York Herald*, em favor da causa anti-florianista; e suas correspondencias, e seus extensos telegrammas definem o sentido republicano da revolução, calumniada nos Estados Unidos e na Europa, que a capitulam de restauradora do Imperio.

Com este inicial serviço, a opposição manejada pelo incommensuravel jornalista reduz de muito as sympathias americanas e até da Casa Branca ao governo Peixoto.

O dr. J. J. Seabra, um homem de quem não pudera dizer o marechal Floriano — *confiar, desconfiando*, — persevera em abertas hostilidades ao governo do Rio de Janeiro, apenas installado em Montevidéo.

Intervistado pelo redactor do *El Siglo*, collaborador effectivo da secção *Brasil* no *El Razon*, o sincero e alentado, opposicionista exhibe o seu modo de ver com relação aos acontecimentos e á pessoa do marechal Floriano, desafia rancores dos adversarios, mantem-se n'uma attitude severa e justificavel.

Quasi dois annos sem feriar a penna, quasi dois annos n'uma contenda nervosa, febre e liberalmente orientada, o deputado e escriptor é uma personalidade a temer, uma potencia a respeitar.

Em *La Razon* e mesmo em *El Siglo*, o polemista e altivo politico constitue-se atalaia irrendivel da revolução: todos os factos merecem-lhe reparo, as discricionariedades presidenciaes porfiadas accusações.

Da sustentada serie de artigos publicados por aquelles importantes orgãos, despertaram demorado rumor — *El baile en la legacion brasileira*; *Al señor Dom Eduardo Jones*; *El ministro de Peixoto en escena*; *La situacion actual — cuadros sombríos*; *Los franco tiradores*; *Assuntos brasileiros*; *Famosa conferencia com o redactor do «El Siglo»*; *La marina brasileira y el gobierno de Peixoto*; *La marina brasileira y la escuadra americana*, tudo authenticado, assignado.

Desanuviar-lhe o perfil de rara excepcionalidade em meio das nossas agitações sociaes e politicas, onde os caracteres e as consciencias variam a sorprehender, é collocar-o em sua proeminencia historica, defrontando com a grandeza imperecivel e igualmente patriotica do marechal Floriano Peixoto que, atravez de bem diversas lentes, observava a nossa politica e o nosso povo.

Pamphleto politico de intensa vibração, o dr. J. J. Seabra diffunde em avulso *La tirania en el Brasil*, no qual o chefe do governo da Republica é desenhado a forte colorido.

A inesperada rendição do almirante Saldanha da Gama a 13 de março de 1894, e consecutivamente á capitulação da Lapa a morte de Gumerindo Saraiva — um blóco, um heróe — debilitaram a acção revolucionaria dos federalistas que, n'um periodo de quatorze mezes, fizeram perder ao governo toda a divisão Santos Filho, em Jararaca, toda a divisão Portugal em Cerro do Ouro, todo o exercito do marechal Isidoro no Rio Negro, quasi todo o exercito de Lima em Santa Catharina, toda a divisão Pimentel em Tijucas, toda a divisão Carneiro na Lapa, toda a divisão Eugenio Mello em Paranaguá, as guarnições de linha em Corityba e Desterro, todo o Estado de Santa Catharina e do Paraná, milhares de armas e de combatentes, milhões de cartuchos, dezenas de canhões, e ainda o poderio bellico em dilatados mares.

Como que abdicando dos seus triumphos, aturdidos com o desmoronamento subitaneo de sua obra, nem assim os centauros de Gumerindo Saraiva e os disseminados batalhadores da revolução de-

puzeram as armas, acceitando propostas de paz offerecidas por um governo que odiavam.

Exalçado á presidencia da Republica, o dr. Prudente de Moraes resolveu pacificar o sul, terminar a lucta fraticida que não cessava de empoçar de sangue terras da patria, ás scintillações de ferros assassinos.

O cathedratico demittido da Faculdade do Recife, porém, jámais deixou de recolher as palmas votivas de fervoroso culto dos estudantes de direito que — embora emigrado no Rio da Prata—o distinguiram com o convite de proclamado paranympho á proxima solemnidade da collação de gráo.

E o dr. J. J. Seabra respondeu-lhes numa extensa epistola de evidente gratidão, mas instrumentada das irritações que lhe iam n'alma, trovejada dos acontecimentos que barbarisavam o paiz, desde quasi o inicio de sua accidentada carreira politica.

Depois, e no fim, calmo, sereno como uma musica bucolica, dirigindo-se aos bacharelados de 1895, descamba n'um sentir paternal e intimo :

« Desculpae, meus amigos, se fui levado a dizer-vos talvez mais do que o preciso em resposta á vossa digna carta.

« E no emtanto, ha ainda tanto e tanto a dizer ! ! . . .

« Que brasileiro poderá conter a indignação diante de tantas calamidades ?

« Basta, porém.

« Espere, que gostosamente e a tempo, acudirei á satisfação de vossos desejos e ao empenho de honra de vosso convite, como espero e confio que a Providencia me concederá a felicidade de significar-vos e traduzir-vos em um longo e silencioso abraço toda a extensão e intensidade de minha gratidão á vossa nobreza e generosidade. »

O compromisso do mestre e a aspiração dos academicos realisam-se opportunos — após as negociações da paz e a amnistia plenaria aos militares cúmplices da revolução e da revolta (7).

De regresso aos climas patrios, o dr. J. J. Seabra é reintegrado lente de economia politica, por decisão dos tribunaes.

Incluido na chapa dos deputados á legislatura de 1897 — 1899, a Bahia, a nossa querida Bahia o elege, jactanciosa de seu filho. .

Na Camara, o politico da vespera é o corollario do politico do dia. Leal a seus principios, representa immediata reacção, symbolisada na moção decisiva que limitou os arraiaes partidaristas, defendendo com ardor a politica emergente.

Apoiando o governo do dr. Prudente de Moraes, a campanha parlamentar provocada pelo notavel deputado tornou-se incomparavel e victoriosa; ficando provados o denodo, a fé e preciosos dons oratorios do adversario distinctissimo, sustentado pelos votos de um districto unanime.

O levante dos alumnos da Escola Militar o deparou firme ás suas tradições de ordem e respeito á lei; e o facto de 5 de novembro teve-o de par com a promotoria publica no processo de assassinato do marechal Bittencourt, ao appello da viuva em pranto e da desolada familia, que imploravam a Deus vingança e aos homens justiça.

E essa vingança e essa justiça o dr. J. J. Seabra avocou-as a si na tribuna judiciaria e ainda na Camara legislativa, em vehementes e transcendentaes discursos, sobre a licença para processar e punir os co-réus do torpe crime.

Eis a individualidade estatuariamente correcta e singular que no governo do dr. Rodrigues Alves dirige a pasta do interior e a da justiça.

Até aqui, o mestre, o revolucionario, o opposicionista.

Passemos ao ministro.



V

Ha homens publicos cuja estrella, de radiosidades de sonho, excede-lhes de muito o valor e o merito, ao passò que outros, possuindo attributos de excepção, os resguardam, até que o acaso das circumstancias os ponha em evidencia.

Assim em resalto, dominando a successão imprevista dos acontecimentos, elles se manifestam desde logo preparados para responsabilidades novas e situações bruscamente novas. Então, superiores ás incumbencias que lhes são impostas, rompem com o passado sigillo de suas aptidões, para se parecerem comsigo mesmos, e collaborarem desassombradamente no progresso de suas nacionalidades, sem entretanto havel-as illudido com esperanças mentidas e promessas irrealisadas.

A este grupo de incontrastaveis patriotas filia-se o dr. J. J. Seabra, o cidadão de uma republica democratica e livre, o primeiro dentre os primeiros ministros do florescente governo do dr. Rodrigues Alves.

De onde vinha, porém, esse homem ao qual, esquivo á mais apagada tradição de estadista, o atropello da popularidade, correndo os reposteiros presidenciaes, entrega confiante a pasta do interior e a da justiça? — Vinha do alto magisterio academico e de duas conspirações; de dois exilios e de tres violentas contendidas parlamentares!

Mas a alma bahiana do dr. Seabra tinha o genio que crêa, a vontade que impõe, e a tenacidade que executa.

Terminada a sua missão de *leader* da Camara dos Deputados, assumindo no dia seguinte as funções de ministro, o orador que enchera dos rumores de tempestuosa cloquencia o parlamento, congrega os seus collegas para um banquete de despedida, na noite de 14 de novembro de 1902, em o Hotel dos Estrangeiros.

Sem distincção de côres politicas, as personalidades de todas as bancadas compareceram ao festim. Retirando o seu pavilhão de combate, reconhecido a homenagens recebidas, arremessando saudoso

olhar á tribuna deixada, onde tantas vezes desencadeara paixões exclusivas, o dr. J. J. Seabra, de pé, ao beliscamento crystallino de taças de Champagne, suspende um brinde, antevendo-se pelos interstícios das douradas phrases a sua administração de claridade e ar puro, subtrahida a despeitos, unindo todas as energias republicanas para o adiantamento da patria:

« Honrado com um convite do illustre e eminente sr. presidente eleito da Republica para tomar parte no seu governo, que amanhã iniciará as suas funcções, não podia furtar-me ao cumprimento do dever imperioso, imposto pela minha consciencia, de agradecer-vos, illustres companheiros de jornada parlamentar, profundamente reconhecido, as provas de attenção e de sympathia com que vos dignastes sempre distinguir-me.

« Pedindo, implorando o vosso comparecimento a esta festa, que é vossa mesma, o meu proposito foi manifestar-vos o meu profundo reconhecimento pela vossa generosidade e assignalar que do convivio parlamentar eu trago as mais doces, as mais gratas e as mais sympathicas recordações.

« Assembléa politica, sujeita, não raro, aos movimentos desencontrados das paixões, eu

não fiquei isento della e quantas vezes fui muito apaixonado !

« Combatente intransigente, lutei desesperada e até violentamente, mas, depois do combate, cessada a luta, não me resta sinão a lembrança do valor, do brilho, da lealdade e do patriotismo daquelles com quem me enfrentei e com quem lutei.

« Entro, portanto, para o governo do benemerito sr. Rodrigues Alves sem prevenções, sem resentimentos, sem odios, nem paixões, porque estas, se as tive, deixei-as no recinto onde explodiram, e não tendo outra preocupação senão trabalhar quanto em minhas fracas e diminuidas forças para o engrandecimento de nossa patria e progresso da Republica. »

O dr. Seabra, por conseguinte, não trazia para o governo nem paixões, nem rancores. Como administrador, os seus sentimentos eram de paz e concordia, constituindo dest'arte uma boa politica.

Installado no poder, o seu programma estava feito : « A reforma da justiça do Districto Federal ; a reforma do ensino secundario e superior ; a reforma da lei eleitoral de 25 de janeiro de 1902 ; a reforma da hygiene e assistencia publica. »

Para realizal-as, o estreiante ministro as apresenta ao presidente da Republica, que

as submette ao Congresso, mandando-as este executar, em differentes épocas, quasi todas, excluindo-se no tocante á hygiene a lei sobre a obrigatoriedade da vaccina, sem effeito immediato, em razão da repulsa e disturbios de novembro de 1904.

Governo, o ministro do interior afana-se pondo em pratica o seu vasto programma administrativo, enveredando pela hygiene.

A elle deve esta capital a criação de um serviço de prophylaxia especifica da febre amarella, os regulamentos aos varios departamentos de saude publica, e ainda o funcionamento mais apurado de desinfeccção do porto do Rio de Janeiro, melhora-mento este que consubstancia auspiciosa realidade.

A' sua influencia e habil direcção, a Convenção Sanitaria Internacional de 12 de junho de 1904, entre representantes do Brasil, Argentina, Uruguay e Paraguay, aqui reunidos, aboliu as quarentenas que tanto entorpeciam a prosperidade do nosso commercio, á sobrecarga de impostos aos navios de procedencia brasileira.

Concurrentemente, os hospitaes de São Sebastião e Paula Candido inauguraram accrescimos, dependencias, como material e auxilios contra as devastações epidemicas.

A assistencia aos alienados, ramo principal da assistencia publica, mereceu-lhe devido cuidado ; e para começar a urgente reforma, imposta pela Caridade aos nossos governos, o dr. J. J. Seabra ordenou que se construísse no Hospicio Nacional de Alienados o pavilhão Bourneville, destinado ao abrigo de infelizes crianças que entravam na vida pelo portão tenebroso da Loucura, e que se revolviam em abjecta e criminosa promiscuidade entre os alienados adultos.

E multiplas enfermarias, gabinetes especiaes com perfeitissimos aparelhos, modesta bibliotheca, bem montadas officinas, differentes laboratórios, notadamente o histochimico, a secção anthropometrica e a photographica como adjuvante de observações clinicas, etc., lá estão com bóccas abertas, para proclamarem o seu grande coração e a sua nobre intelligencia.

Pois bem ! isto não deteve o dr. Seabra nos humanitarios intuitos de beneficiar os vesanicos. Nomeando uma commissão que acoimou de defeituosa a administração do Hospicio, de prompto dirigiu detalhada exposição do que lêra ao presidente da Republica, seguindo-se a esse grito d'alma a autorisação de 22 de dezembro de 1903, do Congresso Nacional, que motivou a com-

pleta reforma, regulamentada a 1 de janeiro de 1904.

Entre o Hospício de outr'ora e o Hospício actual, dir-se-ia o alvorecer de uã manhã de missionario que, havendo percorrido o mundo lamentoso das prisões de outros seculos, deparasse subitaneo no meio dos desertos com ampla miragem representando uma cidadella de loucos, é verdade, mas onde a Sciencia e a Caridade recolhessem as gargalhadas da insanía e as agonias da dôr, para transformal-as em esforços que curam, no piedoso conforto que tanto se regatea aos desgraçados !

E os recursos da medicina moderna, aquellas organizações utilissimas, o bem-estar relativo dos internados do Hospício Nacional de Alienados, eram, no dizer sincero do então director interino, dr. Afranio Peixoto, « exclusivamente devidos á perseverante vontade do ministro do interior. »

Nesse interim, preoccupa-se o já confirmado estadista com a criação, nesta cidade, de uma administração central de assistencia publica, comprehendendo a assistencia á infancia moralmente abandonada ou menores delinquentes, trazidos á justiça, e, além disso, em resolver o magno problema da mendicidade.

Intelligentemente orientado sobre os assumptos, a primeira dessas instituições resurge proveitosa, asylando e educando dezenas de menores resgatados á vadiagem e aos delictos de rua, em vespersas talvez do roubo, do assassinato e dos cubiculos penitenciarios.

Quanto á assistencia do Estado á miseria, as creações e reformas do estadista republicano têm sempre um caracter geral e philosophico. Onde este espirito de alta beneficencia transparece, não restando duvidas, é na fundação da Maternidade do Rio de Janeiro, estabelecimento destinado a recolher mulheres necessitadas, antes, durante, e depois do parto.

Indo muito adiante de suas congeneres, a Maternidade fluminense será simultaneamente consultorio gynecologicó, dispensario de leite esterilizado e de distribuição gratuita ás crianças internadas, e escola profissional de enfermeiras para os cuidados dos doentes em domicilios, de senhoras, de recém-nascidos.

Com referencia ao complicado problema da mendicidade, e quiçá da miseria, o philantropo estadista pensa resolvê-lo a conselho da pratica; mesmo porque só ha dois modos de tratar a miseria: supprimil-a por lei (utopia socialista), ou at-

tenual-a pela beneficencia privada e administrativa.

A Maternidade, depois as Crèches, depois os Albergues Nocturnos, instituidos pelo dr. J. J. Seabra, virão testemunhar ao estrangeiro que em terras do Brasil as instigações do dever abrangem as grandes virtudes.

Presentemente, que o operariado escravizou ás fabricas milhares de casaes ; que, mulher e marido, partindo para o trabalho, entregam á commiserção dos visinhos, igualmente pobres, as crianças nascidas, as Crèches representam a vitalidade de futuras gerações, porquanto sem ellas o obituario infantil será mais pavoroso que a rasoura das epidemias.

Nunca foi o idéal das sociedades verdadeiramente organisadas a assistencia publica pelo Estado e pelas municipalidades ; entretanto casos se deparam em que essa mesma assistencia só pode por elles ser effectuada, reforçando assim a caridade particular.

Não se comprehende que o Estado mande construir habitações para a pobreza desempregada ; forneça alimento a operarios sem trabalho ; porém, numa capital como esta, com extenso proletariado, avultada população fluctuante e a despedida em

massa de pessoal dos arsenaes, os socorros publicos—Maternidade, Crèches e dormitórios nocturnos, entram fatalmente no numero de suas necessidades immediatas.

Eis, em breve synthese, a assistencia publica, em parte levada á effeito pelo preclaro ministro, cujo espirito philosophico devêr-se compenetra de que nas contingencias da vida os soffrimentos são longos e os risos ephemerous.

Proseguindo no traçado de seu governo, tornou-se-lhe objecto de particular solicitude a reforma do ensino secundario e superior.

Préviamente inteirado da decadencia em que, de ha alguns annos, cahira a instrucção publica entre nós, o sabio professor da Faculdade do Recife e activo ministro do interior confia á illustrada competencia do dr. Dunshee de Abranches o estudo da questão, cujo resultado bastante impressionou o eminente estadista que, prevenindo os descabros do systema adoptado, se apressa em ultimar o seu projecto de reforma desses cursos, abolindo os « equiparados » e creando, para o ensino scientifico, quatro universidades.

Sendo o bacharelado o termo do ensino secundario, o ministro Seabra neste con-

centrou a sua esclarecida attenção, por isso que, muito além do seu já desfavoravel conceito e das persuasivas declarações do dr. Dunshee de Abranches, ficaram as ponderações relatorias do director do Gymnasio Nacional, nos seguintes e desanimadores trechos :

« O ensino secundario é quasi nullo nos collegios, tanto do Estado como nos outros...

« Nada se sabe. Um anno depois da sahida da ultima classe, o alumno está quasi tão ignorante como se nunca tivesse feito estudos secundarios. »

E numa pagina em vante :

« Para a decadencia do nosso ensino secundario, sabe v. ex. quanto têm concorrido os collegios equiparados, com a faculdade de darem certidões de exames validos para as matriculas nos cursos superiores, e o condemnado processo dos exames de preparatorios. »

A' vista desses factos, que directamente se prendem ás agglomerações, ás disciplinas accumuladas e á exiguidade de tempo (menos de 150 dias de anno lectivo), qual a reforma ? que fazer ?

Tendo de antemão preparado um novo programma de ensino, acabar com o Gymnasio Nacional, a começar pelo titulo.

Reerguendo uma tradição que nos honra desde 1843, porque a instituição remidora do Gymnasio extincto, não denominar-se — Collegio Pedro II?

Entre mortos e vivos gloriosos, bachareis do Imperio, quantos nomes a registrar! Bastante teria o futuro para com elles encher um Pantheon.

Uma vez reorganizado o Gymnasio e liberto da orientação positivista, o estudo escolar de quatro annos e a bifurcação de dois para obter o grão de bacharel em letras, ou de bacharel em sciencias, na previsão das funcções a exercer pelos bacharelados, constituiriam medida racional e satisfactoria ás exigencias da época e aos espiritos methodicos.

Referindo-se ao ensino superior, não são menos deprimentes do nosso nivel cultural as authenticadas e reflectidas accusações do dr. Dunshee de Abranches, indicando os incontestaveis motivos.

Assim justificada a grande reforma do ensino publico, o desvelado e clarividente ministro projecta a creação de universidades no Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco e Minas, figurando como « completa » apenas a do Rio de Janeiro, composta de cinco faculdades. Censurada a iniciativa por exaggero do numero, te-

mos a oppôr que, no periodo da Revolução, a França contava 23 universidades.

Affecta ao Congresso, a brilhante reforma será estudada e discutida, adoptando-se o que mais convenha ao levantamento da instrucção publica no Brasil.

O projecto de reforma do systema penal, apresentado pelo dr. Seabra, abrange as prisões penaes correccionaes e as prisões penaes criminaes, salientando-se, porém, o insistente empenho do ministro da justiça em a fundação de colonias agricolas pénitenciarias.

Pelas informações prestadas ao presidente da Republica, vemos os melhoramentos indicados no sentido de accrescimos á penitenciaria desta capital, transformando-a aos poucos em prisão panoptica, apropriada ao regimen do encellulamento individual nocturno, com trabalho em commun, ao molde pennsylvanico.

Proseguindo, sem oppôr-se ao systema penal americano, insiste o adiantado criminalista na creação de instituições agricolas, ainda que como complemento da prisão cellular sob o regimen do mutismo, convencido de que as condições necessarias á existencia não se podem ajustar pelas phantasias dos theoristas, que, no isolamento absoluto dos cubiculos, brutalisam,

enlouquecem, torturam, matam o condenado, pretendendo remodelar o homem.

Neste paiz, cujas prisões bem longe estão de representar a grande criminalidade, em que o effectivo dos criminosos restringe-se a estrangeiros de baixa classe, a negros e mestiços ex-escravos ou provindos da escravidão, as colonias penaes nelles encontrariam elementos já elaborados para o desenvolvimento de nossa riqueza territorial, e a sociedade, em cada um desses individuos, quando livres, um cidadão moralizado e util.

Na parte relativa aos menores delinquentes, o reformador bahiano, planejando nucleos identicos, teve por certo em vista essa instituição exemplo, e que não é permitido esquecer tratando-se da infancia criminosa ; referimo-nos á colonia agricola de Metteray, fundada em 1840 por Dernetz, e da qual dizia lord Brougham : « Metteray bastava á França para um seculo de sua gloria... »

Não é, positivamente, aferrolhando nos *in pace* dos cellulamentos, como idealisara a compassividade religiosa dos *quakers*, tornando ás vezes mais odioso o castigo que o proprio crime, que se regeneram malfeitores, aos quaes o isolamento prolongado irritabilisa, mas não amelhora, acontecendo a

lei restituir á sociedade, cumprida a pena, os mesmos criminosos, com os juroz accumulados das perversidades e vicios trazidos dos encarceramentos.

A reforma do systema penal do humanitario jurisconsulto e previdente estadista visa no conjuncto rehabilitar o corpo e a alma dos condemnados para os resultados modernos.

O ministerio do interior e da justiça é, poder-se-ia adiantar, o mais importante sob o ponto de vista dos interesses geraes do povo.

Em suas vastas attribuições, numeram-se os cuidados pela saude publica, dever inherente aos paizes civilisados; o empenho de manter a ordem social, sem o que todo o progresso seria negativo, e, finalmente, o zelo de velar pelos direitos individuaes, isto é, de regulamentar as leis, e reclamar medidas legislativas, em proveito das crescentes necessidades populares.

Já acima nos referimos a reformas apresentadas e excepcionalmente inexecutadas, pelo benemerito estadista, durante os tres vencidos annos da sua opulenta e gloriosa administração; prosigamos ainda, salientando serviços que lhe são pessoas, prestados á saude publica, em seus multiplos e variados aspectos.

Nunca, é lealdade confessar, a saúde pública no Brasil obteve dos nossos governos a protecção e favores aproximadamente comparaveis aos que se tem observado na patriotica administração do illustrado, modesto e honestissimo presidente da Republica, dr. Rodrigues Alves, conquistando-lhe esse brasão a boa fortuna de convidar para o poder, auxiliando-o nos nobres intuitos, o dr. J. J. Seabra, um luctador de energias provadas, um character dobrado de bondade, um espirito fascinante de luz.

O nosso mais pernicioso inimigo, nem só pelas devastações internas, como tambem pelo descredito do paiz no estrangeiro, era a febre amarella, refractaria até então a todos os meios empregados para lhe dar combate. Afim de dominal-a, a Directoria Geral de Saude Publica foi largamente dotada pelo ministro Seabra, que a regulamentou efficazmente, garantindo a da execução, e a responsabilidade de funcionarios escolhidos e competentes.

Os resultados desse commettimento aflagam-nos a esperança da extinctão proxima da horrenda epidemia na capital fluminense.

Nem sómente a febre amarella, mas ainda a variola, que assolava no mesmo anno da

reforma (1904), aproveitou do benefico revolucionamento, após a sancção do projecto sanitario. E não se detendo imprevidente á situação morbida, o dr. J. J. Seabra alcançou do Congresso a lei da vaccinação obrigatoria, lei esta que os deploraveis successos de 1904 paralysaram, mas cujo principio é proveitoso e excellente.

A tuberculose, tão frequente no Rio de Janeiro, e mais dizimadora que o proprio *typho amarello* e a variola, preoccupou as insomnias do atilado ministro. E, ao seu devotamento pelo bem publico, o Brasil se fez representar no congresso de Pariz contra a Tuberculose, por uma commissão de esclarecidos medicos, cujas memorias sobre o assumpto despertaram interesse e louvores.

A reforma eleitoral e a da magistratura pendiam da decisão do Congresso, ao começar o governo do dr. Rodrigues Alves.

Ambas, porém, permaneciam esquecidas nas pastas ministeriaes, sendo que, a segunda, ficara insanccionada, por haver sido o dr. Campos Salles o autor do decreto n. 1030, que a organizou, e do qual fazia-se resultante a aspirada reforma.

O ministro da justiça, dr. Seabra, em seu primeiro relatorio, quatro mezes depois de

occupar essa pasta, julgou indispensaveis taes reformas, observando que podiam servir de base as já apresentadas ao Congresso Nacional.

O presidente da Republica, em sua luminosa mensagem ao mesmo Congresso, reclamou para ellas a urgencia solicitada pelo zeloso ministro. Dadas a discussão para as ordens do dia, e emendadas de accôrdo com as reflexões deste estadista, constituem presentemente legislação votada.

O regulamento da reforma eleitoral e o regulamento da reforma judiciaria são exclusivamente do dr. J. J. Seabra.

Fiel ao seu programma de conciliações e de democracia, o dr. J. J. Seabra inaugura recepções semanaes em os vastos e apparatus salões da secretaria do interior.

Ahi congregando personalidades as mais altas e as mais diversas, inimigos de hontem e *amigos* de hoje, as populosas reuniões como que constituem um verdadeiro fóco de sciencias e letras, de patriotismo e de arte.

Por essas deliciosas noites em que um synodo harmonioso desfila a successos triumphaes (8), fala-se de philosophia e de direito, de litteratura e de historia, de poesia e de bellas-artes, de tradições, de administração, de tudo finalmente que fra-

ternisa o coração com o espirito, que estreita affectos e sentimentos grandes, bem pouco entretendo os circumstantes assumptos de guerra, que mata, e da politica que desune.

De uma urbanidade insinuante e magestosa, intelligencia clara, justa, precisa, nada tendo de burocratico, de protocolar, o ministro do interior acolhe entre os braços os convivas da noite, liberalizando maneiras cortezans, distincções espontaneas.

Bella compleição de nortista, cabello sedoso e negro emmoldurando-lhe a fronte sumptuosa, na carnação fina do semblante os olhos lhe brilham de uma vida intensa.

No parenthesis do bigode pouco denso, somem-se-lhe as commissuras labiaes n'um recato suave e artistico. De physionomia mobil e vigilantemente expressiva, as palavras lhe acodem, successivas, concatenadas, na sympathica sonoridade de uma voz quente, coando pensamentos, filtrando idéas...

Introduzidas recentemente na Europa as recepções ministeriaes, a Italia, depois da França, as adoptou, limitadas a motivos de administração, e sobretudo á politica local e geral.

Coincidindo com a primeira ou segunda reunião aqui effectuada na secretaria do

interior, o *Avante*, órgão do partido socialista de Napoles, censura acremente o ministro da instrucção publica da Italia, por se haver em suas recepções hebdomarias declarado hostil aos interesses das classes laboriosas.

As accusações tomaram vulto, o partido declara-se tumultuario, e os despeitos dos proletarios foram suffocados por uma reacção que poderia ser lamentavel.

E' singular: quando isso se passava na patria de Savanarola e Cavour, o nosso ministro do interior, o preclaro dr. J. J. Seabra, com a preocupação administrativa do bem, ás cadencias de um concerto, ás cordialidades de uma palestra semanal lança inspiradas bases para o projecto de serem construidas habitações populares e de modico aluguel em proveito das classes desprotegidas da fortuna, projecto este largamente formulado pelo deputado Medeiros e Albuquerque, e submettido ao Congresso Nacional.

Chegando ao termo deste desvaloroso estudo, accrescentemos que o excelso estadista da Republica deu casa para a Assistencia á Infancia, Academia de Medicina, Instituto dos Advogados, Academia de Lettras e Sociedade Nacional do Commercio.

Depois de tanto character, de tanto labor, de tanto patriotismo (9), não conhecemos quem mais puro, mais digno e mais elevado possa escudar a supremacia governamental deste paiz.





NOTAS

(1)

Sobre a evolução do romantismo na Faculdade do Recife, cingimo-nos á *Historia da Litteratura Brasileira* do eminentemente notavel Sylvio Romero.

(2)

A França revolucionaria de 1794 condemnou á morte Quatremére, por ter, diz a sentença, humilhado o povo com benefícios.

(3)

Para o anno seguinte de 1893 ficara marcado o concurso de preenchimento de vaga da cadeira de economia politica, pela demissão forçada do dr. J. J. Seabra.

Animados por successos anteriores, os estudantes do Curso aviventam enthusiasmos. Aberta a inscripção, apenas um candidato se apresentou, e este o lente substituto dr. Sophronio Portella.

Os rapazes, revolucionados contra a iniqua deliberação do governo, dirigiram-se a esse unico concorrente, pedindo-lhe a desistencia em nome do direito e da justiça, e o dr. Sophronio Portella concordou, annuiu.

Recebendo a noticia, o marechal Floriano ordenou que fosse aberta nova inscripção, o que estava de accôrdo com os sentimentos politicos do dr. Luna Freire, então director

da Escola, e que, de conformidade com as suas idéas, queria dar substituto ao illustre cathedratico.

A ordem marechalesca sem tardança executada, inscreveram-se o apreciado jornalista dr. Alcedo Marrocos, redactor do *Jornal de Recife*, orgão da legalidade, e conjunctamente o substituto da cadeira do 5º anno, dr. Sophronio Portella.

Inquebrantaveis em seu proposito e aquecidos ao ardente sol da juventude, os academicos não vacillaram, lançando mão de todos os recursos moderados, com o fim de conseguirem a renuncia dos dois candidatos inscriptos.

A tal desejo cederia o dr. Portella, se sua posição, como substituto, não compromettesse o seu procedimento; assim não pensava o publicista dr. Alcedo Marrocos, obstinando-se afoitamente.

N'essa emergencia, que resolver? Os academicos alliam-se, improvisam sessões nocturnas e secretas, presididas pelo lente da mesma Faculdade, dr. João Elysio de Castro, delineando planos mais ou menos extravagantes, mais ou menos subversivos, para o mallogro do certamen, sendo por ultimo adoptado singular alvitre.

O dr. Alcedo Marrocos era já grisalho, solteirão e de habitos excéntricos. Residia ao cães do Apollo, no bairro de Recife, e todas as noites, depois das 10 horas, descia da redacção d'aquelle jornal, tomava o bond, do qual, não raro, figurava de solitário passageiro, buscando mansa e pacificamente os seus penates.

Conhecido o séstro, o preceitual costume, desde as sessões celebradas em casa do academico Borburema, ao Pateo do Paraíso, foi concertado o ajuste de *raptal-o* em vespera do concurso a realisar-se. Tomando precauções, a estudantada dispoz de uma excellente vivenda com o confortavel necessario á hospedagem e retiro do candidato Marrocos.

O transporte do raptado seria a carro. Para illudir a vigilancia da policia, caso se ouvissem gritos alta noite, fez-se prevenir ao questor, que das 10 para ás 11 horas, um louco seria conduzido, em carro fechado, do bairro do Recife. A apprehensão devia effectuar-se quando o dr. Alcedo Marrocos, á volta do bond, houvesse desapparecido na curva do caminho. Isso ajustado, o carro lá estava infallivel, sendo designado para a estudantesca empreza tres academicos

robustos e destemidos — Natalicio Camboim, José Gonçalves da Cunha e Silva, e Francisco Drummond.

Por lamentavel descuido não se verificando o *rápto*, visto como, quando avisados os raptos, já o dr. Marrocos attingira á porta da pensão, internando-se nos seus aposentos, nem por isso ficou prejudicado o impedimento do concurso, fossem quaes fossem os meios a empregar.

Sem perda de tempo, um boletim sedicioso de prompto percorren as «republicas», convidando-se aos estudantes a comparecimento á Faculdade no dia immediato — 5 de janeiro, para obstar terminantemente a illegal solemnidade.

Sem reluctancias correspondido o *appello*, antes das 10 horas da manhã a Academia pejava de alumnos; ahi colligados, celebram agitada sessão, expedindo-se representantes aos oppositores, sollicitando-lhes honesta abstenção; mas, baldado empenho, rogativa inutil.

A desdenhosa reincidencia do governo, porém, e a teimosia irreductivel dos candidatos exigiam dos alumnos memoravel desaggravo. Sob uma atmosphaera assobiante de vaías, transpunham os lentes o vestibulo da Escola. Azafama, motejos, impulsões odientas, depois precipitação evidente, decisão combinada...

Os rapazes cotisam-se... Quatro ou cinco disparam de entre os grupos, batem ruas e voltam offegantes, n'um atravancamento de provisões explosivas compradas a esmo, repartindo-as com os companheiros que as recalcam nos bolsos, escondem nos chapéos, aninham debaixo dos paletots.

Ao fundo da scena exhibiam-se o professorado e os dous pleiteantes; mas o frustramento do concurso, á fó do juramento, prevaleceria inevitavel.

O vulto invisivel do laureado mestre dr. J. J. Seabra como que pairava n'aquelle recinto, fanatisando o levante!...

Apenas começara o acto, uma saraivada de bombas de fogo de artificio, uma crepitação longa de cartas de bichas, um alluvião de buscapés estrondam no salão, arremeçados por estudantes que enflam o braço pelo xadrezado de ferro das janellas, cavalgam as tribunas, encurvam o dorso e apuram-se alvejando a mesa, pondo em turbulenta fuga os membros da Congregação e os oppositores desapontados.

O frenesi augmenta... A' grande coleuma d'aquelle instante, os amotinados atiram-se aos moveis e os despedaçam,

inutilisam escadas de comunicação superior, estilhaçam o velho relógio da Faculdade, uma reliquia do passado, preciosa herança da Escola de Olinda.

Suspensos os trabalhos e fechados na secretaria, decidem os professores emprazar para o dia 15 uma outra Congregação.

Estudantes foram processados...

Afim de ter logar o malfadado pleito, são convocadas pessoas estranhas e incompetentes, no sentido de supprir a falta dos examinadores, que se escusaram, á vista do ousado pronunciamento dos academicos contra o director e os examinadores, a Congregação e o proprio governo, soberanamente exautorado no templo da Justiça e á luz branca do sol.

A exemplo dos factos e depois da distincta e honrosa desistencia do dr. Alcedo Marrocos, ninguem mais cogitou de concurso á cadeira vitalicia do dr. Seabra.

(4)

O unico voto favoravel á concessão do *habeas-corpus*, foi o do intemerato e honroso magistrado dr. Piza e Almeida.

Na sessão de 21 de setembro de 1892, o dr. Seabra, narrando ao Congresso os acontecimentos decorrentes do 10 e 12 de abril, menciona o facto, que, no seu acertado dizer, representa a justiça no tribunal brasileiro.

(5)

Perguntando-nos um amigo porque causa não desejavamos voltar á Europa, respondemos: « Para não nos encontrarmos com os phantasmas da mocidade.»

Reproduzindo nestas *Notas* a energica conclusão do apparatuso discurso do 5º annista Belisario Tavora, pronunciado na redacção d'A *Provincia*, inversamente do que se dá comnosco, offerecemos ao dr. J. J. Seabra um punhado d'essas flores que não se fanam ás margens das correntes, e que tanto mais reverdecem quanto mais alto remontamos o rio caudaloso da idade.

Presentemente, no apogeo de seu talento, de seu prestigio e de sua gloria, muito deverão afagar-lhe o amor-pro-

prio essa dedicação, essas homenagens victoriosas, de que nenhum outro professor, antes è depois d'elle, conseguiu ainda desvanecer-se.

O austero, convicto e sincero bacharelando Belisario Tavora, tendo as multidões presas á sua incendida oração, perora :

« O céu anilado e deserto de *Santa Isabel* e *S. Joaquim* ha de lhes ter communicado o luto e a tristeza da patria e elles hão de ter intimamente jurado defendel-a em nome de tudo que é fraco, na expressão máscula de José do Patrocínio.

« A mocidade, Senhores, sabe que existe hoje uma alliança perpetua entre a espada de Almeida Barreto e a espada e a penna e a palavra de Jacques Ourique, Patrocínio, Campos da Paz e Seabra.

« Aquelles matagaes estupidamente bellos de Tabatinga, aquella convivencia com os fortes descendentes dos Incas hão de ter alargado cada vez mais a cerebração vigorosissima de Pardal Mallet; afervorado em extremo a bravura de Clarindo de Queiroz, a ousadia de Wandenkolk, a intrepidez de Piragibe e de toda essa phalange historica que só traz para a lucta as armas brancas dos heróes.

« A medonha escuridão dos carcereiros ha de ter sido quebrada e desfeita pelas fulgurações do talento de Dermeval da Fonseca e pelas irradiações brilhantes da alma apaixonada de poeta de Olavo Bilac, pela valentia de penna e da palavra de Retumba e Pinheiro Guedes, pela honradez veneranda de Francisco Portella e Maria Coelho.

« Bemdicta, pois, a noite do estado de sitio, como foi bemdicta a noite do Calvario!... N'uma redimiu-se a humanidade, n'outra salvou-se a honra, a crença da Republica Brasileira!

« Agora, esse punhado de heróes, desatrellado das ferreas cadeias *florianescas*, déstros nas luctas tremendas com as trevas, contra as feras, com o vago dos desertos, com a espessura das mattas, descem á liça dos cavalleiros briaes, que hão de, com os dardos de seu patriotismo, lancear o monstro até vel-o fugir ou morrer. Não pense o vice-presidente da Republica que o seu *dolce far niente* ha de ser eterno, cercado por uma muralha chineza, enfeitada de scintillantes bayonetas, mil vezes desmoralizada. Não!

Os seus decretos de prisões e desterros hão de fatalmente ser uma cuspinhada vomitada verticalmente para os astros...

« Senhores, sonhamos com a liberdade !

E' preciso que esse sonho se traduza na realidade. Tudo está perdido; até a bandeira Nacional rôta e humilhada .. Só nos resta a fé republicana, a fé revolucionaria; hasteemos o pendão vermelho. Parece que se approxima o *dies iræ* da vingança popular. A vossa volta do exilio já é um annuncio precursor da redempção.

« Esperemos e tenhamos fé.

O partido Autonomista Academico do Recife que representa hoje a maioria absoluta da Escola, tributando aos illustres patriotas a admiração e o respeito pelo correcto e altissimo merecimento de cada um, pede permissão para, abraçando-os todos, entregar ao seu querido mestre dr. José Joaquim Seabra esta diminuta offerta.

(O orador è muito victoriado e applaudido, entregando ao dr. Seabra um riquissimo quadro contendo o retrato deste e dos autonomistas academicos).»

(6)

O original desta carta, que publicamos, com as necessarias omissões, pertence ao nosso archivo particular:

« Ex.^{mo} Snr. Almirante —

.....
« E' preciso estar alerta. O estabelecimento do governo é necessario para que não seja só o Peixoto a gosar das enormes vantagens, que dá o credito. Demetrio aqui chegou, propoz-me formar governo no Rio Grande; repelli: 1.º porque não tinha resposta de V. Ex.ª; o governo deve ser da revolução, não do Estado revolucionado. Este tem o general em companhia; é quanto basta: 2.º porque D. representa neste Estado só a influencia da Escola Militar, isto é, do comtismo; e o comtismo é que tem transtornado toda a ordem moral e material de nossa patria. O Rio Grande, como o Brasil, é christão, e querer governar christãos com o catholicismo de Comte é d'idiota, não de homem politico. Nossa

bandeira, ou antes a bandeira delles é indecente, e ridicularisa aquillo que para o cidadão é mais digno do — amor e respeito — o symbolo da honra nacional, o estandarte da patria. Estou prompto a acceitar todas as transacções honrosas para alcançar a victoria; mas não admitto discussões prévias, que produzem discordias, e geram fraqueza. Temos tudo sacrificado para pôr as cousas no pé em que se acham; não toleraremos que aquelles que por suas tolas pretenções são a origem de nossas desgraças venham de novo estragar a situação, que á força de sacrificios e bravura creamos, os federalistas. Usem de seus meios, trabalhem por elles, lamentem connosco, se quizerem, mas os rio-grandenses que até aqui tem estado no campo de batalha são christãos e christãos querem continuar a ser.

« O D. que reúna e governe aquelles que querem substituir o culto theologico (christianismo) pela fé demonstravel (comtismo).

« E' dum artigo delle o trecho.

« R. Barbosa está de quarentena :

« Nossos exercitos entusiasmados — Gumerindo e Salgado na serra, caminho da Cruz Alta, podem descer pelas colonias sobre P. Alegre — Governo reconcentra todas as forças. Cabeda, depois de tomado Quarahym, marcha sobre Sant'Anna do Livramento.

« Se se podesse atacar Rio Grande por mar! a victoria seria facil; só a incapacidade ou o medo do W. produziu o desastre da 1.^a expedição. Aqui na fronteira estamos com um novo exercito — infelizmente quasi a pé, falta-nos cavallhada, não só porque custa muito dinheiro, mas mesmo porque estão magros e miseraveis os cavallo. Depois do acto de coragem da armada, ainda nenhum Estado levantou-se; a que ponto de abatimento desceu o character nacional! No entanto no Paraná dispomos de grandes meios; tenho combinado com o dr. Doria a invasão deste Estado, para que a força rio-grandense que fosse á Lapa servisse de nucleo aos descontentes, e promovesse o levantamento da guarnição, onde tínhamos alguns rio-grandenses influentes:

« Elle foi para o Rio, justamente no dia do levantamento da esquadra, levando carta minha para o Saldanha; ainda que depois de recebida a noticia mandasse uma pessoa a bordo para que não seguisse, não quiz ouvir-me, seguiu;

agora leio nos jornaes que foi preso em S. Paulo, e acha-se na Detenção. Fazer em Paranaguá o mesmo que se fez em Desterro não seria desacertado; creio que Paraná se pronunciaria; em todo o caso teriamos o sul em armas.

« A occupação do porto do Rio Grande me parece da maior transcendencia pela facilidade da defesa, e pelo dominio das lagôas e rios interiores, que nos facilitariam accesso ás colonias e tomada de Pelotas e Porto Alegre; o inimigo está aqui desmoralisadissimo.

« Eu só espero resposta de V. Ex. para seguir para o exercito.

.....
« V. Ex. tomou sobre os hombros um pesado fardo; não ha desanimar; a luta é gloriosa; se o resultado fosse tão facil como a trovada com o Deodoro — não haveria gloria nisso, nem o militarismo ficaria vencido.

« A marinha, a sua educação, a sua força, o seu desenvolvimento deve ser nosso programma; ella tem muito que fazer no mar, não leva a tyrannia como os Janizaros até as infimas aldeas do interior.

« A Inglaterra é livre ha seculos porque a sua força é moral; os exercitos permanentes crearam o despotismo em toda a Europa continental — a causa que V. Ex. defende é sagrada; não póde ser vencida; não o será.— De V. Ex. compatriota e admirador, *G. Silveira Martins*. — Montevideo, 13 de Outubro 93 ».

(7)

A 14 de dezembro de 1895, a Faculdade de Direito abriu o seu salão de honra em ceremonial da collação dos grãos academicos aos bacharelados que haviam escolhido para seu paranympho o amadissimo dr. J. J. Seabra, então refugiado no Rio da Prata.

A's 12 horas da manhã, a despeito de covardes boatos, toda a Congregação instalava-se solemne, rasgando o ar do austero recinto, repleto de convidados da *elite*, trovejantes applausos ao orador e restituído mestre, que avultava á corolla ampla do pulpito rompente.

O seu discurso, do estylo firme e de tons de tribuno, superexcita o auditorio, fermenta enthusiasmos, exorna-se

de todas as galas imperiaes da eloquencia, que refulgem na monumental peroração.

E o dr. J. J. Seabra concluiu, alteroso, sublime :

« Os vencedores fomos nós, que representavamos a liberdade, a razão, o direito e a justiça! (*applausos*). »

« Hoje não é dia de festa sómente para vós, senhores bacharelandos, que acabastes de receber a recompensa de vossos esforços, o é também para todas as instituições de ensino do paiz, para a liberdade e para a Republica. »

« E, como são bellas, eloquentes e pacificas estas solemnidades : flores, sorrisos, palmas e senhoras ! »

« Não se fazem representar aqui, nem a morte, nem a perseguição, nem o exilio, nem o navio-carcere, nem outra força que não a do direito ; e, no entanto, vejo com satisfação honrando e abrilhantando esse acto representantes de todas as classes : militares de terra e mar, membros da magistratura, do governo, da administração, do commercio, das industrias, das classes operarias. »

« Bello espectáculo esse do congraçamento pacifico de todas as forças vivas da nação ! (*muito bem*). »

« Se me afigura assistir a um congresso de paz e de união da familia brasileira ! »

« E, acaso nascemos sob o mesmo céu, alimentamos as mesmas crenças, possuímos as mesmas tradições, falamos a mesma lingua, adoramos o mesmo Deus, para sermos dous bandos inimigos, duas hordas fraticidas ? ! (*applausos*). »

« Quando o amor deve ser um mandamento para todos os povos, o odio e o exterminio podem ser a lei para a republica brasileira ? ! »

« Não, senhores, é preciso a paz para a salvação da Republica, a harmonia entre irmãos para a prosperidade da patria (*applausos geraes*). »

« Creio já vos ter dito mais do que devia, (*muitos não apoiados*) e tenho receio de abusar de vossa benevolencia (*não apoiados*) ; por isso é tempo de concluir essa arenga mal alinhavada ; e digo arenga mal alinhavada, porque julgo-me sempre preparado para falar á mocidade academica, que tanto me distingue com a sua amizade, e, eis porque sempre alinhavo mal a minha arenga (*riso, e não apoiados*). »

« Já é tempo, dizia eu, de dizer-vos a ultima palavra, que será para os collegas bacharelandos, o adeus sandoso »

d'aquelle que não conviveu aqui com elles, mas acompanhou-os de longe pelo coração e pelo espirito!

« Se me apodera d'alma uma indefinivel tristeza, quando abraço aquelles que, perdidas as illusões da mocidade, se vão lançar no mar tormentoso da vida publica, vida de constantes desenganos e de decepções cruéis.

« Despeço-me de vós, com o pezar e o natural constrangimento de quem conhece, por ter muito soffrido e muito luctado, as difficuldades com que tereis de emfrentar e vencer, si quizerdes bem e dignamente cumprirdes os deveres que esse titulo impõe e as vossas letras exigem.

« Abraço-vos com a saudade de quem vê partir para emprehndimentos difficéis e arriscados aquelles a quem damos o nome de irmãos pelo coração e pelas ideias.

« Despeço-me e abraço-vos, com a gratidão inextinguivel que vos devo, por terdes sabido combater e vencer, pela dignidade desta Faculdade, e pela honra d'aquella cadeira, onde nenhum apaniguado ousou sentar-se para a polluir. (*applausos prolongados.*)

« Faço sinceros votos para que o vosso lemma, a divisa de vossa bandeira, senhores bacharelandos, seja: Liberdade e Republica.

« A republica como meio, a liberdade como fim.

« Oxalá que velho, ainda que ignorado, e sumido na obscuridade d'aquella cathedra, cujas tradições estão confiadas ao meu zelo, e que procurarei honrar, possa bater palmas aos vossos triumphos, ás vossas conquistas, ás vossas glorias, que serão tambem glorias para esta Faculdade, de onde sahistes cidadãos.

« Senhores bacharelandos, Deus vos acompanhe e vos guie!!

« Paes, esposos, cidadãos, deveis fazer consistir a vossa gloria, não na occupação de posições immerecidas e aviltantemente adquiridas, mas na defesa dos impereciveis principios da justiça, do direito e da liberdade!

« — *Que os trophéos de Milciades nunca vos impeçam de dormir!! (prolongados applausos)*

« E nada mais dir-vos-hei, meus bons amigos, para não mais cançar a vossa paciencia (*não apoiados*) e abreviar o momento em que deveis depositar aos pés dos que vos são caros, as palmas de vossas conquistas academicas, como

confio, que, em futuro proximo, podereis depositar no altar da patria os louros colhidos na luta pela liberdade e pela Republica. (*Bravos*)

« Ao povo, (*vollando-se para os espectadores*) as classes de meu paiz que honraram com sua presença essa solemnidade, não é hoje propriamente o dia de falar-lhes, — e nem esse seria o lugar mais opportuno.

« Lá fóra, na praça publica, na imprensa, é onde devo dizer-lhes o que sinto... (*os applausos abafam a voz do orador*) certos, porém, que sempre estarei ao lado da liberdade e do povo (*prolongados applausos e vivas.*)

« Não sei, como homem publico, seguir caminho diverso do que aponto áquelles cuja educação civica me confiou a lei. (*Bravos*)

« E ainda uma palavra, senhores bacharelados: lembrai-vos que para honrardes dignamente esse titulo que vos acaba de ser conferido, devêis ter sempre a necessaria altivez para não o transformardes em instrumento de oppressão, opprobrio e vergonha, e sim em poderoso escudo de resistencia aos acenos e imposições do poder! (*applausos*)

« E desculpae-me, senhores, se, diante dos perigos que ainda assoberbam e cercam a Republica, fui arrastado, algumas vezes, a não limitar-me exclusivamente á letra da disposição dos Estatutos, á cuja observancia sou obrigado.

« Ao concluir, não posso e nem devo deixar de agradecer ás Exmas. Senhoras seu comparecimento á esta festa, imprimindo-lhe tanto realce e brilhantismo.

« Minhas Senhoras, entrastes neste templo do direito confiadas e tranquillias, e podeis delle sahir com a mesma serenidade de animo e o mesmo desassombro.

« Só respirastes neste ambiente os perfumes da justiça; quanto vistes é verde como a esperanza e azul como o céo; nada de encarnado ou de negro; nem sangue, nem luto, nem lagrimas, nem dor. (*applausos*).

« Neste sanctuario augusto, onde se ensina o respeito ás vossas virtudes, encontrareis o amor do esposo, a caricia do filho e as esperanças dos paes! (*Bravos, muito bem.*)

« Estes homens de beca só sabem ensinar estas cousas: o amor e não o odio, a fraternidade e não o extermínio, a liberdade e não a tyrannia, a força do direito e não o direito da força!!...

«Dêstes, felizmente, aos boatos espalhados de perturbação d'esta solemnidade, a mesma importancia que eu; não vos arreceastes dos perturbadores, vindo corajosamente associar-vos aos perigos, que possamos correr quantos aqui estamos, o que torna ainda mais precioso e valioso o vosso comparecimento.

«Entrastes risonhas e alegres, e, graças a Deus, podeis sahir ainda mais satisfeitas, vendo uns tantos de vossos compatriotas preparados para a lucta em prol do direito, da justiça e da liberdade! Que elles possam tambem merecer, pelo seu procedimento civico e patriotico, as vossas benções e os vossos applausos!

Tenho dito.

(Muito bem, muito bem, vivas, acclamações; o orador é calorosamente felicitado e abraçado.)

(8)

Organisados pelo dr. Rodrigues Barbosa, o grande mestre da nossa critica musical, os concertos das recepções do ministro do interior causaram verdadeiro e memoravel successo.

Inauguradas as reuniões a 5 de junho do corrente anno, maestros e *virtuosos* a ellas acudiram, nivelando-se tão espontanea gentileza com a exuberancia de applausos a essas celebridades consagradas, a esses talentos de inspiração e brio.

Para imaginar-se o encantamento desses concertos, dirigidos pelo dr. Rodrigues Barbosa, basta citar os nomes dos que perfizeram o brilhante e festejado grupo.

— Pianistas:

Arthur Napoleão, J. A. Barroso Neto, Jeronymo de Queiroz Arthur Newstead, Henrique Oswaldo, Alberto Nepomuceno, Quirino de Oliveira, G. Bustini, Itiberé da Cunha.

— Violinistas:

Florizel von Reuter, Vincenzo Cernicchiaro, Jeronymo Silva, Humberto Milano, Ricardo Tatti.

— Violoncello:

Max Beno Niederberger.

— Cantores:

Giuseppe Giraud, Amédeu Bassi, Pietro Lara, Giuseppe Agostini, G. Santucci, Sorgi, Mansueto, dr. Antonio Carlos de A. Beltrão, Carlos de Carvalho, José Faro, Leopoldo Noronha, Ignassú Costa.

(9)

A 15 de novembro ultimo, 16º da Republica, *O Paiz* e *A Noticia* detidamente inventariam a gloriosa e patriótica administração do dr. Rodrigues Alves.

No tocante aos serviços prestados pelo inegalavel ministro dr. J. J. Seabra. esses dois conceituados diários, dispensando phrases, enumeravam factos — o melhor elogio que pode fazer a imprensa livre aos homens de governo.

Escreve *O Paiz*:

« Na pasta do interior, as reformas de ordem moral e social não foram de menor relevancia. O sr. ministro do interior assignala a sua passagem pelo governo dando-lhe um novo brilho. Foi á sua acção que cahiu para nunca mais a concepção retrograda e perniciosa de um Estado indifferente ao bem commum, vivendo apenas para a função parasitaria de perceber impostos com que nutra o seu organismo formidável. O nome do sr. Seabra está indeluctivelmente ligado á essa revolução fecunda que levou o governo do Brasil a entrar decididamente para o gremio das nações que se preoccupam das questões sociaes e reconhecem ao Estado o dever de contribuir moral e praticamente para a solução dellas. Foi elle o primeiro ministro que affirmou o dever do Estado prover á organização da assistência publica; foi elle que lançou as bases para a solução do problema da construcção de habitações para as classes pobres. Em outro ramo de actividade, reorganizou a justiça local, attendendo a uma longa aspiração; reorganizou a policia, creando a guarda civil; por outro lado, reformou o serviço de assistência dos alienados e teve a gloria de levar a effeito o convenio sanitario com as republicas do sul, libertando o commercio de onus e de entraves, ao mesmo passo que viu o nome do Brasil distinguido excepcionalmente pelo Congresso da Tuberculose reunido em Berlim, onde, aliás, a representação brazileira era mais devida á liga contra a Tuberculose do que a acção official, o que maior relevo ainda traz a essa moção de applauso, votada apenas ao sr. presidente da Republica e a dois soberanos europeus.»

Refere *A Noticia*:

« Quando á pasta do interior, o illustre ministro que a dirige revelou ahí uma das feições da sua individualidade

politica, tão em evidencia desde os primeiros dias da Republica, substituindo um franco espirito de combatividade pela acção que se desenvolve no gabinete do administrador. Com toda a estima pessoal que nos merece o illustre ministro, não desertámos á linha de combate que uma caprichosa medida de prophylaxia provocava, com uma imprudencia que veio a ser assignalada por circumstancias que estão na memoria de todos. Essa mesma divergencia, porém, nos torna insuspeitos para reconhecer a actividade e o zelo que S. Ex. tem revelado na gestão dos negocios confiados á sua competencia. Nessa gestão ha a enumerar: a reorganisação da justiça local, tão instantemente reclamada; a reorganisação da força policial; a creação da guarda civil; a reforma da colonia correccional; a reforma da escola correccional; a reforma da secretaria de policia. Entre os serviços de assistencia figura o da creação da Maternidade do Rio, a reorganisação da assistencia á alienados. Foram organisados os serviços sanitarios, regulamentou-se o serviço de prophylaxia da febre amarella, assignou-se a convenção sanitaria com as Republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay, o Brasil fez-se representar no Congresso Internacional contra a tuberculose, em Paris; fez-se representar no Congresso Medico em Buenos Aires, já pedio credito para fazer-se representar no Congresso de Hygiene de Milão, e recebeu condignamente o Congresso Scientifico Latino-Americano. Fez-se a organisação do territorio do Acre. Fez-se a consolidação das leis federaes sobre a organisação do Districto. Fez-se a organisação do Instituto Nacional de Musica. Regulamentou-se a legislação eleitoral. No que diz respeito a obras, reconstrucções, installações e outros melhoramentos, quasi todas as repartições dependentes do ministerio participaram desses beneficios: os palacios da presidencia do Rio e de Petropolis, os edificios da Camara dos Deputados, do Senado, da Secretaria de Estado, da Justiça federal e local, do Archivo Publico, da Policia, dos estabelecimentos correccionaes, colonia e escola, do Hospicio de Alienados, da Brigada Policial, da Casa de Correção, das repartições de Saude, da Faculdade de Medicina, da Escola Polytechnica, do Gymnasio Nacional, da Escola de Bellas Artes, do Instituto Nacional, do Instituto Benjamin Constant, do Insti-

tuto dos Surdos Mudos, da Bibliotheca, do Museu, do Corpo de Bombeiros, da Polyclinica, da Sociedade de Geographia, do Sylogeu, do lazareto de Tamandaré, dos juizos federaes dos Estados, da Escola de Minas de Ouro Preto, das Faculdades de Direito do Recife e de S. Paulo, da Faculdade de Medicina da Bahia, participando ainda de taes beneficios outros proprios nacionaes.»



